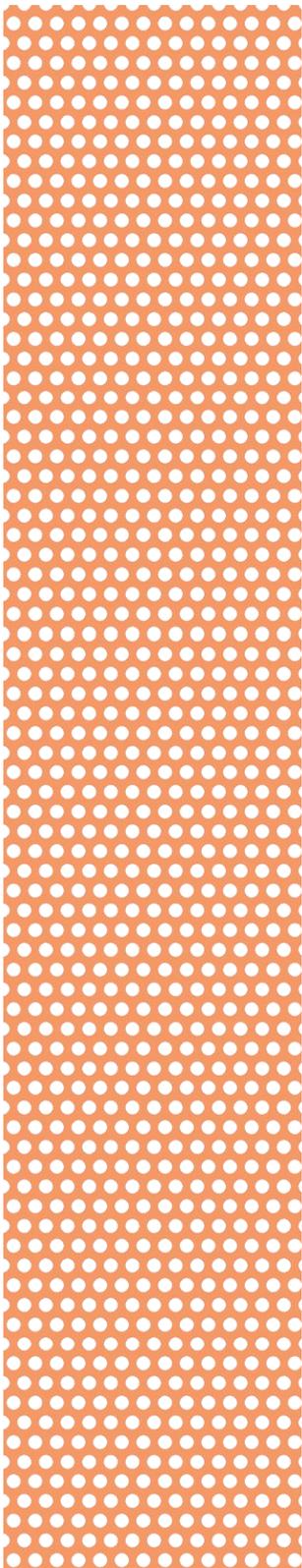


**Universidade Federal do Rio de Janeiro
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo**

**Anna Rita Alves de Lima
Carvalho**

**Moradia Compartilhada no
centro do Rio de Janeiro:
Habita Lapa**

**Rio de Janeiro
2020**



**Anna Rita Alves de Lima
Carvalho**

**Moradia Compartilhada no
centro do Rio de Janeiro:
Habita Lapa**

Trabalho de graduação em
Arquitetura e Urbanismo da
Universidade Federal do Rio de
Janeiro
Orientadora: Mara Eskinazi

**Rio de Janeiro
2020**

Agradecimentos

Ao meu pai, in memoriam, e à minha mãe que me ensinaram desde cedo o valor e importância do estudo e principalmente de estudar e trabalhar com o que se ama.

À minha orientadora Professora Mara Eskinazi, pelo incentivo, cuidado e dedicação durante a concepção e desenvolvimento deste trabalho

A todos os professores que participaram das bancas de TFG1 e TFG2 pela disponibilidade em avaliar o meu trabalho e por todas as contribuições feitas a ele.

A todos os professores da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo que reforçaram o orgulho de ter sido aluna desta universidade.

Aos arquitetos David Dulcetti, pela Plano Design, Priscila Pacheco e Monica Lobo, pela LD Studio, Vicente Giffoni, pela Vicente Giffoni Arquitetura e Planejamento e Carolina Escada e Patricia Landau, pela Escala Arquitetura, que contribuíram na minha experiência no mercado de trabalho, pelos ensinamentos e confiança depositada.

Aos amigos, Ananda Valle, Anna Carolina Faria, Bruna Nascimento, Julia Reis, Matheus Lopes, Gabriel Sampaio e Milena Seraphin pelo apoio em momentos difíceis e descontração nesta e em tantas etapas da minha vida

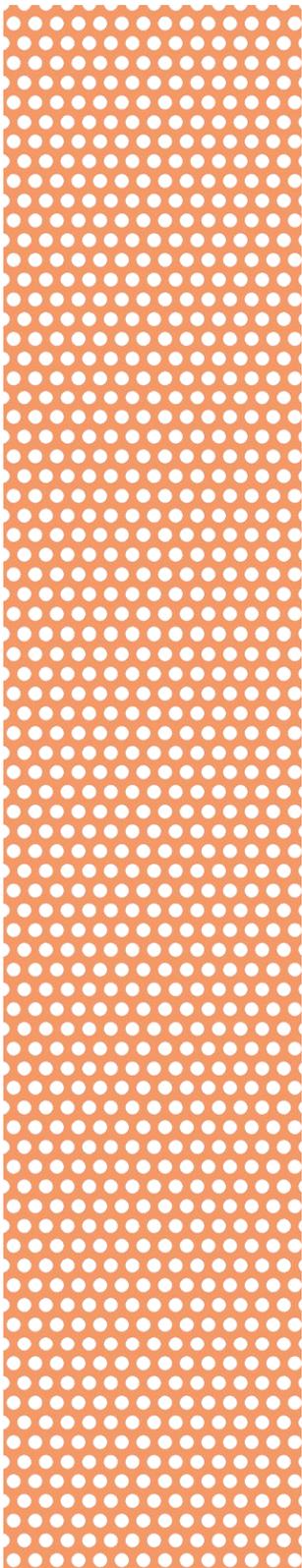
Ao meu namorado Vinicius Souza, pelo carinho, paciência, compreensão e incentivo em todos os aspectos da minha vida pessoal e profissional.

Ao meu irmão, Gabriel Carvalho, que durante toda a minha vida me incentivou a buscar ser a melhor versão de mim

Aos professores da universidade Politecnico di Milano que me mostraram diferentes perspectivas sobre a arquitetura.

Aos amigos e companheiros de habitação em Milão, Amanda Coelho, Ana Bordignon, Amanda Queirantes, Carlos Maranghetti, Leonardo Linhares, Rafael Marinho, Jan Witte, Max Komorek, Sophie Vermeire, Leen Leconte, Unni Marie, Renata Quintino, Lauren Astruc, Côme de Tugny, Botond Gazda, Gianluigi Quagli e Marta Lo Presti que tornaram a experiência do intercâmbio a mais inesquecível.

A vocês sou muito grata
Anna Rita

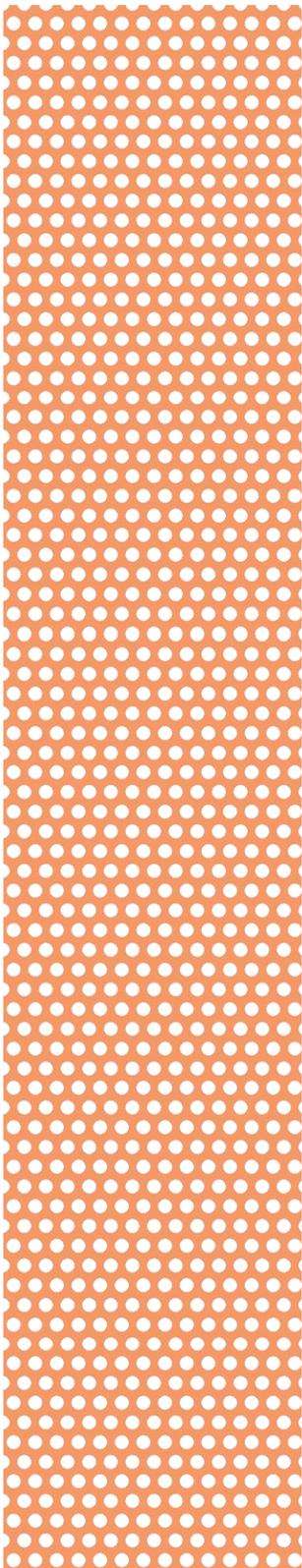


Resumo

O seguinte trabalho reflete sobre o tema das novas formas de habitar os centros urbanos na busca de compreender porque o “Coliving” é atualmente uma alternativa de Habitação.

Através de uma abordagem histórica sobre as habitações e uma busca de compreensão das alterações de pensamento das gerações , compreende-se quais são as atuais demandas de moradia nas cidades contemporâneas e se insere no contexto brasileiro, mais especificamente carioca. Entendendo como o coliving responde às demandas identificadas através das pesquisas, o trabalho tem como objetivo a proposta de uma Habitação Compartilhada no centro da cidade do Rio de Janeiro como alternativa de habitação.

Palavras Chave: Co-living; habitação; centro; moradia; coletivo



Sumário

1. Introdução
2. Habitar em Transformação
3. Coliving como alternativa para habitar os centros urbanos: Habita Lapa
 - 3.1 Definição de Terreno e Programa
 - 3.2 Modulação, Eixos e Distribuição Programática
 - 3.3 Definição de Pavimentos e Volumetria
 - 3.4 Desenho de Plantas e Cortes
 - 3.5 Unidades Individuais
4. Fachada
5. Espacialidade
6. Bibliografia

1. Introdução

É uma tendência atual em grandes metrópoles a volta da busca de moradias nos centros urbanos. Muitas vezes os centros esvaziados de habitações concentram atividades em horários específicos e grande esvaziamentos fora do horário comercial e fins de semana. Existe a busca pela multiplicidade de programas nos centros urbanos para garantir a continuidade de atividades, circulação de pessoas e fluxos.

Habitar o centro significa estar mais próximo dos recursos e oportunidades, e é a oportunidade de melhorar espaços às vezes deteriorados e esvaziados, alterando a dinâmica diária de ir e vir na cidade.

No Rio de Janeiro sucessivas transformações urbanas ao longo do tempo fizeram com que a população deixasse de habitar o centro, se deslocando para as periferias da cidade. Atualmente há uma grande quantidade de construções vazias ou subutilizadas e uma crescente tentativa de incentivar a re-habitação do centro pelo governo.

Mas antes de retomar a habitação para esta parte da cidade é importante entender a necessidade de reelaboração da habitação quando inserida em um espaço da cidade muito denso e muito consolidado. Por isso, este trabalho retomou a evolução da habitação até os dias de hoje a fim de entender as necessidades atuais tanto em relação à localização quanto em relação aos próprios habitantes.

Um segundo aspecto de grande importância abordado por este trabalho é a mudança de pensamento em relação a vida em comunidade, ao espaço individual e coletivo.

A vida em comunidade está ligada ao ser humano desde as mais antigas eras e foi se adaptando a vida urbana. As habitações individuais surgiram para responder a uma ideia de identidade, mas atualmente o comportamento das pessoas vem mudando, a ideia de compartilhar está mais presente.

Essa mudança de pensamento é facilmente percebida na chamada “Geração millennials”: Jovens nascidos entre o início da década de 1980 e o final da década de 1990. Este grupo de pessoas se preocupa menos em “ter” e mais em “poder acessar”; “usar”. Crescendo em meio a um ambiente super tecnológico, esses jovens são muito mais abertos ao compartilhamento e muito mais adeptos a ideia de “mudança”.

Esse “modo de ver a vida” se aplica diretamente na habitação. A importância da moradia no dia a dia das pessoas que passam muito mais tempo no ambiente público do que dentro de suas residências, o custo para adquirir um imóvel, a localização deste na cidade e a incerteza sobre futuro são questões que dificultam e às vezes impedem que as pessoas se comprometam com a compra de um apartamento. Além disso a possibilidade de se inserir em um contexto de constantes novidades, convivências, e trocas tem atraído cada vez mais este público especificamente e aos poucos abrindo os olhos de outras gerações.

O laboratório de inovação da IKEA, o Space 10, realizou um questionário com 14 mil pessoas de 147 países para entender porque as pessoas viveriam em um co-living. Os resultados, publicados em 2018, revelaram que grande parte das pessoas se atraiu pela possibilidade de socialização com outros, além da questão financeira. Outro ponto interessante da pesquisa é que também teve grande interesse na possibilidade de viver com pessoas de diferentes origens e idades.

Por isso, atualmente busca-se trazer alternativas à moradia que respondam a essas questões: Como localizar bem uma residência próxima a serviços, lazer e trabalho sem aumentar seu custo; como responder às necessidades de uma nova geração menos conectada ao seu imóvel e muito mais conectadas às suas experiências ; como relacionar a moradia a todas as questões do habitar: a rua, o trabalho, o lazer com os quais o indivíduo também cria uma relação de pertencimento.

2. Habitar em transformação

A primeira etapa deste trabalho se debruçou na pesquisa histórica da evolução da habitação, analisando marcos importantes de transformação como: A influência da industrialização nas moradias; A discussão sobre Habitação Mínima do CIAM II; As alterações da estrutura familiar ; a relação entre a tecnologia e a habitação.

Em seguida foram observadas as demandas contemporâneas tanto individuais quanto espaciais.; na habitação e na cidade

Como conclusão dessa retomada histórica pode-se perceber que as demandas dois indivíduos em relação à moradias impactaram diretamente em sua espacialidade e composição. E continuam a modificá-la até hoje.

A exemplo, a Unidade mínima debatida no CIAM tem dimensões muito superiores às unidades mínimas construídas atualmente; O conceito de família foi grandemente modificado e a difusão das grandes tecnologias modificaram muito o programa das habitações, as vezes retirando programas e atualmente reinserindo programas na habitação.

Para os indivíduos, o acesso a internet e a facilidade de compartilhamento de informações vem transformando e colocando em questão as tradicionais formas de se viver/trabalhar e se relacionar.

Vemos essa transformação muito presente na chamada Geração Y ou Geração Millennial, pessoas nascidas entre a década de 80 e os anos 2000, em um contexto de globalização de difusão da internet.

Seu contato com o mundo virtual mudou a perspectiva dessa geração em relação aos bens materiais, eles não possuem a necessidade de “ter”, são muito mais conectados às experiências.

Como a internet, para eles, é uma necessidade essencial da vida, essa geração desenvolveu uma grande capacidade de estabelecer e manter relações pessoais mesmo que distantes. A tecnologia criou possibilidades de comunicação nunca vistas em outra geração, permitindo a troca de experiências, e impressões e a comparação entre diversas culturas, modos de vida e cidades.

Como consequência disso, na cidade eles buscam muito mais espaços que também permitam esses tipos de troca que eles obtém na internet . Além disso, o fácil acesso a informação que possuem através da internet, traz para essas pessoas a forte ideia de “conectividade “ e “velocidade”.

Com essas duas ideias em mente, essas pessoas não querem perder tempo em grandes deslocamentos na cidade, querem fácil acesso às áreas de lazer e aos serviços, e assim, a busca por moradias próximas a locais de boa infraestrutura na cidade é cada vez mais constante.

Ao se pensar na moradia , sua função tem se modificado muito fortemente. Desligados da necessidade de “possuir”, essa geração não vê a necessidade de se comprometer com a compra desse bem material, além disso, a moradia não é mais o espaço onde ele vai passar mais horas de sua vida.

Diversas atividades do seu habitar devem acontecer com outras pessoas, estabelecendo novas relações e a habitação se torna o espaço puramente individual, para atividades básicas de descanso e higiene. As outras, preferivelmente são compartilhadas.

Em um pensamento muito mais sustentável que as gerações anteriores, os millenials entendem os benefícios do compartilhamento e de estar próximo de áreas densas com boa infraestrutura. Compartilham informações, meios de transporte, espaços de convivência, e porque não a habitação?

3. Coliving como alternativa para habitar os centros urbanos: Habita Lapa



Com a bagagem histórica e análises feitas, o seguinte trabalho passa a propor um projeto de Coliving para o Rio de Janeiro e sua concepção se inicia através da busca pela melhor localização para a inserção do projeto e seu programa.

3.1 Definição de Terreno e Programa

A essência do habitar é cuidar e estabelecer uma relação sentimental com nosso entorno. Como explica Martin Heidegger:

Uma ponte, um hangar, um estágio, uma usina elétrica são construções e não habitações: a estação ferroviária, a auto-estrada, a represa, o mercado são construções e não habitações. Na auto-estrada, o motorista de caminhão está em casa, embora ali não seja a sua residência; na tecelagem, a tecelã está em casa, mesmo não sendo ali a sua habitação.

Nelas, o homem de certo modo habita e não habita, se por habitar entende-se simplesmente possuir uma residência (HEIDEGGER, 2002, p.125).

Dessa forma, o habitar se estende para além do espaço do morar, e tem significado em tudo que o indivíduo utiliza na cidade gerando uma sensação de pertencimento.

Assim as esferas do morar, do trabalhar e do lazer estão muito relacionadas quando se pensa em “Habitar”, se relacionam muito melhor quando bem conectadas na cidade.

No contexto do Rio de Janeiro, as grandes reformas dos últimos anos, buscaram revitalizar diversas áreas da cidade, principalmente no bairro do centro do rio.

A Lei de Uso e Ocupação do Solo, emitida em 2017, busca trazer diretrizes de reocupação e re-habitação da área do centro do Rio de Janeiro, na busca de reativá-la nessas 3 esferas.

Seus conceitos são de estabelecer uma cidade:

- _COMPACTA
- _POLICÊNTRICA
- _MULTIFUNCIONAL
- _SUSTENTÁVEL

Tendo como estratégia para a área do centro metropolitano o incentivo ao adensamento populacional através da ocupação de vazios e imóveis subutilizados privilegiando a mistura de usos, tipologias e rendas

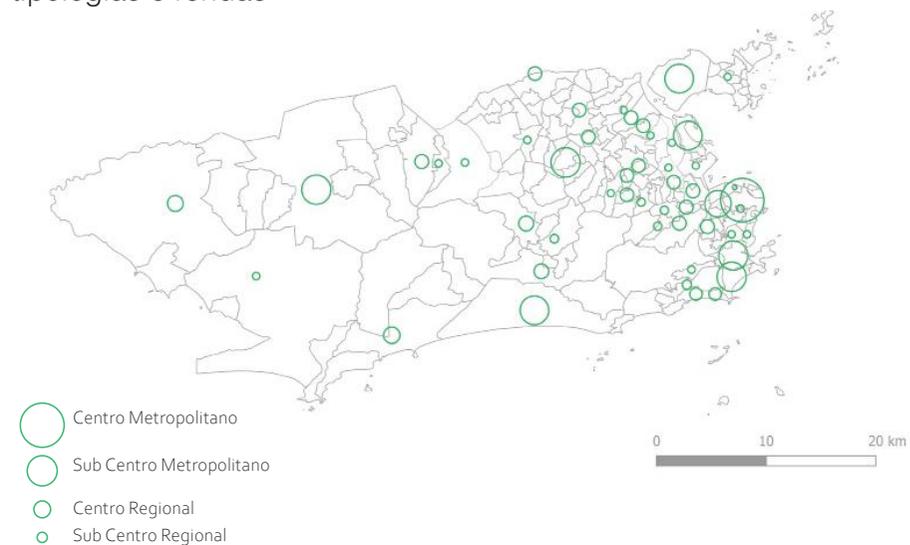


Fig. 02: Hierarquização dos centros. Mapa recriado com base no mapa disponível na apresentação da Lei de Uso e Ocupação do Solo.

Fonte: <http://www.rio.rj.gov.br/dlstatic/10112/6438610/4221811/74LUOSPLC572017.pdf>

A busca pela reocupação do centro metropolitano também está relacionada a grande oferta de empregos e serviços na região, sendo a área de maior destino diário de toda a população. Essa região é também beneficiada pelos múltiplos meios de transporte que cortam essa parte da cidade, fazendo-a estar conectada de forma mais simples a maioria dos destinos.

Numero de viagens por hora no pico da manhã



Dados do SETRANS RJ, PDTU, 2003 -
Atualizados com dados do Censo 2010

Centro	101.628	38.299 - 101.628
Barra da Tijuca	67.154	17.196 - 38.298
Campo Grande	38.298	8.175 - 17.195
São Cristóvão	28.755	2.789 - 8.174
Botafogo	24.738	0 - 2.788

Numero de empregos disponíveis



Dados do MTE

Centro	718.237	302.831 - 718.237
Barra da Tijuca	302.830	84.841 - 302.830
Campo Grande	138.168	33.052 - 84.840
São Cristóvão	125.496	11.172 - 33.051
Botafogo	109.419	0 - 11.171

Fig. 03 e 04: Numero de viagens por hora e hierarquia de ofertas de emprego. Mapas recriado com base nos mapas disponível na apresentação da Lei de Uso e Ocupação do Solo.

Fonte: <http://www.rio.rj.gov.br/dlstatic/10112/6438610/4221811/74LUOSPLC572017.pdf>

Assim entende-se o bairro do centro da cidade como um espaço capaz de unir as 3 esferas do habitar, já que já está relacionado a esfera do trabalho, possui atuais construções, espaços e políticas públicas direcionadas à esfera do lazer, e assim é espaço potencial para o retorno do espaço da moradia

Para compreender melhor as ofertas e demandas deste bairro, foi feito um levantamento dos principais programas presentes lá:

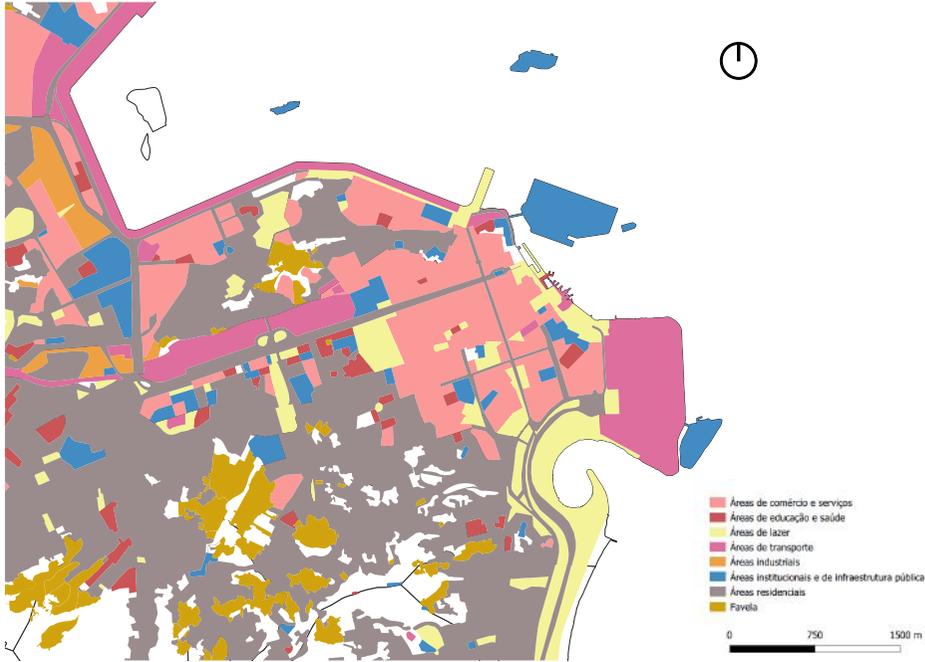


Fig. 05: Mapeamento de programas do bairro centro

O lote selecionado para o desenvolvimento do trabalho foi o localizado na Rua da Lapa, por estar em um contexto mais residencial e estar próximo de grandes áreas de lazer da cidade, como a Praça Paris e o Aterro do Flamengo.



Fig. 06 Lote Escolhido
Mapa desenvolvido através de planta cadastral



Terreno na Rua da Lapa:
1500m²
IAT: 15
Região Administrativa: II
Taxa de Ocupação: 100%
Gabarito máximo: 10,5m

Para o Programa:

Espaços Privados:

Habitações

Dormitório; copa; banheiro privativo



Espaços essenciais compartilhados:

Lavanderia

Cozinha e espaço para refeições

Ambientes de Lazer e Estar



Espaços Públicos

Coworking

Café/ Restaurante

Comércio



Oportunidades dos espaços coletivos

Espaço para show/projeção

Bar

Academia



Old Oak Coliving como Referência Programática

Este coliving localizado em Londres marca seus espaços privados e compartilhados, dessa forma foi de grande auxílio para entender os limites entre a unidade e o espaço comum, como eles se misturam e como pode ocorrer sua transição:

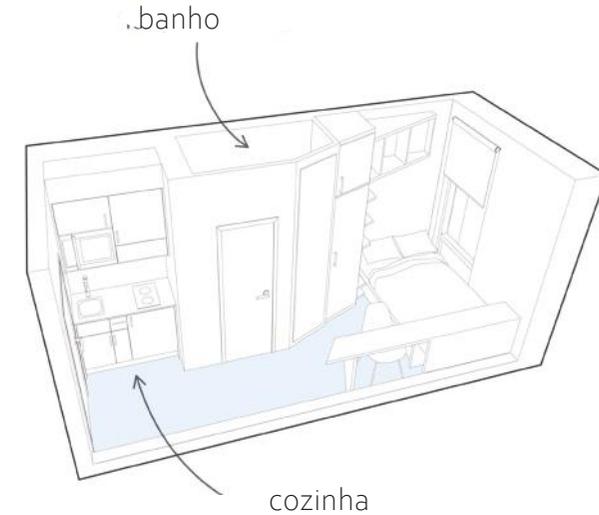


Fig. 07 Moradia Individual do Old Oak Coliving

Fonte: <https://www.thecollective.com/locations/old-oak>

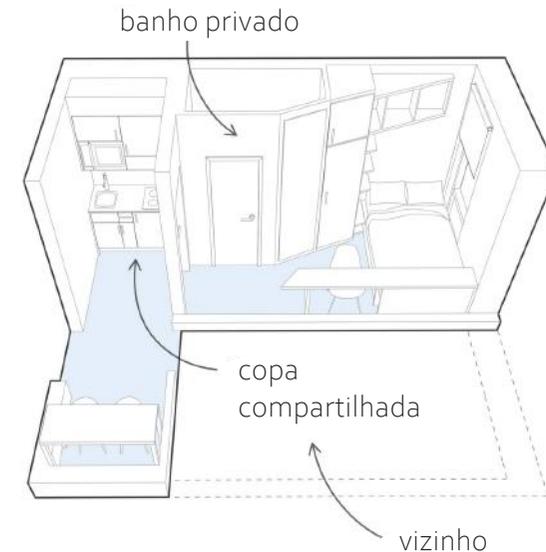


Fig. 08 Moradia Compartilhada do Old Oak Coliving

Fonte: <https://www.thecollective.com/locations/old-oak>

Os espaços compartilhados são:

_Sala de Jogos e Televisão

_Lavanderia

_Espaço de Coworking

_Espaços para eventos



Fig.09 Old Oak Coliving

Fonte: <https://thespaces.com/londons-old-oak-to-welcome-worlds-largest-co-living-space/>



Fig.10 Old Oak Coliving

Fonte: <https://thespaces.com/londons-old-oak-to-welcome-worlds-largest-co-living-space/>

3.2 Modulação, Eixos e Distribuição Programática

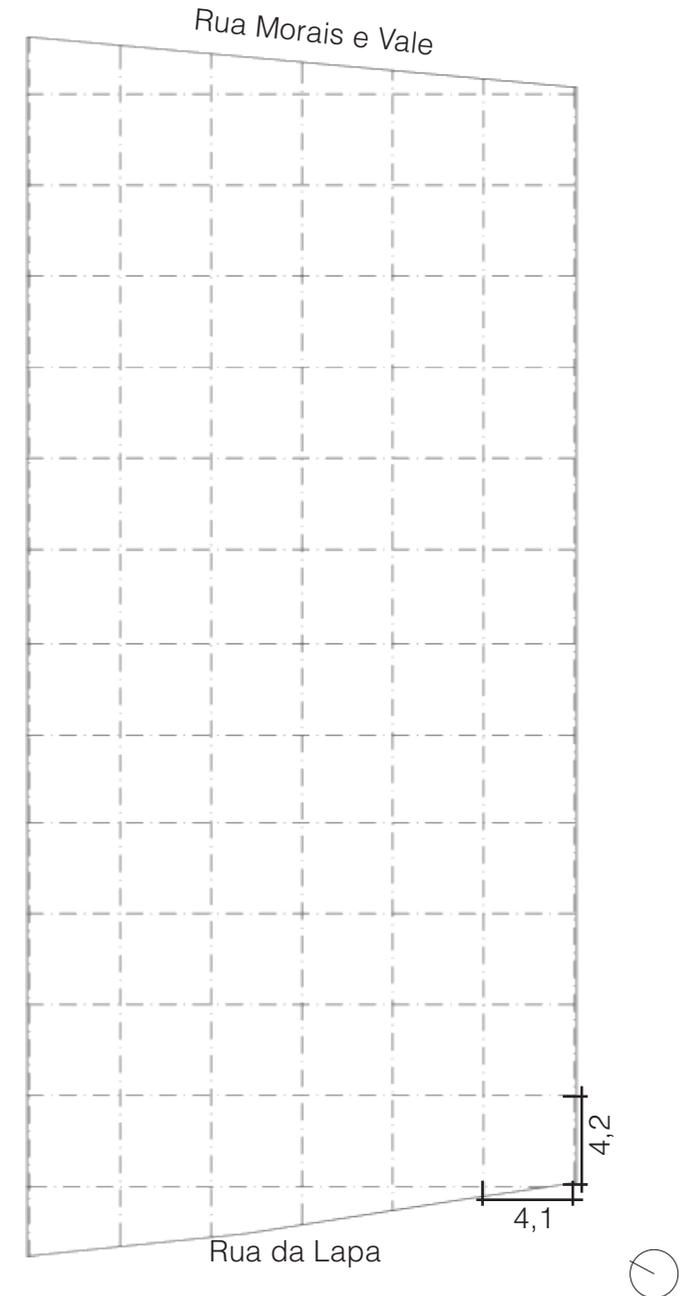
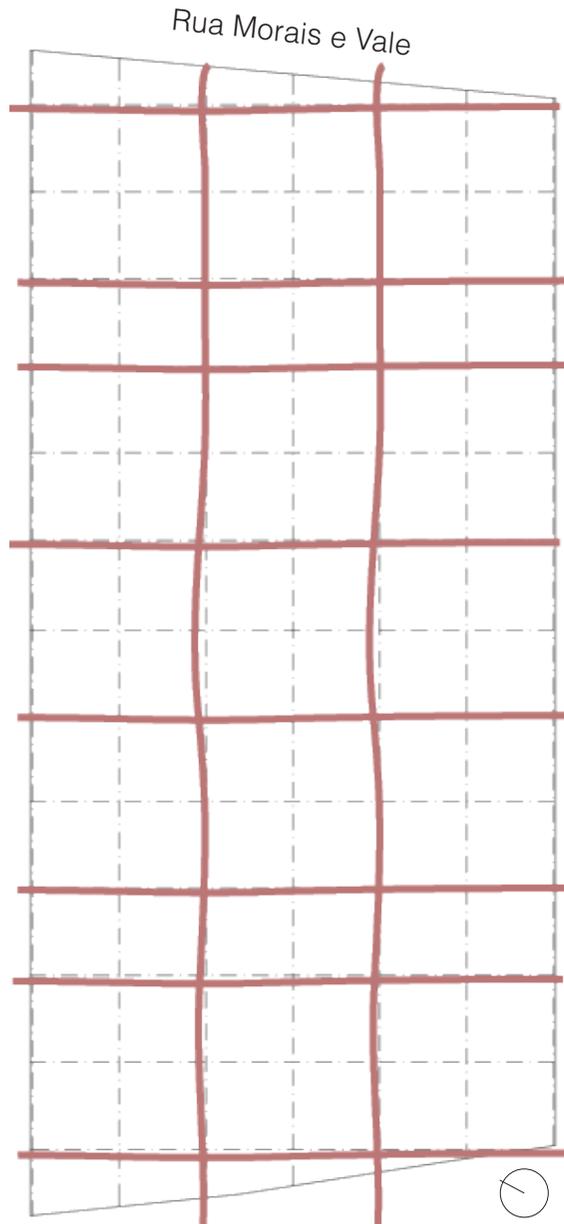


Fig.11 Modulação do terreno

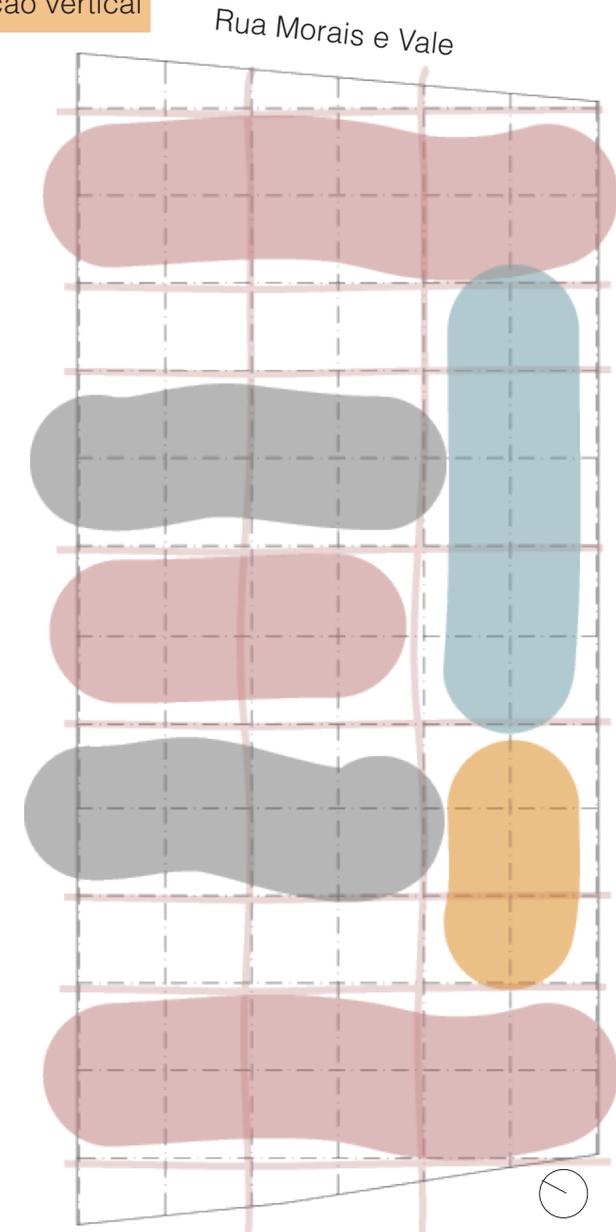
O terreno foi analisado conforme suas proporções e distribuído em módulos praticamente quadriculados a partir do entendimento dos tamanhos de um quarto, uma suite, etc. A partir disso foram estabelecidas as linhas de força que se pretendia ganhar com o projeto, pensando em garantir a simetria tanto no eixo horizontal quanto no vertical.



Rua da Lapa

Fig.12 Linhas de Força

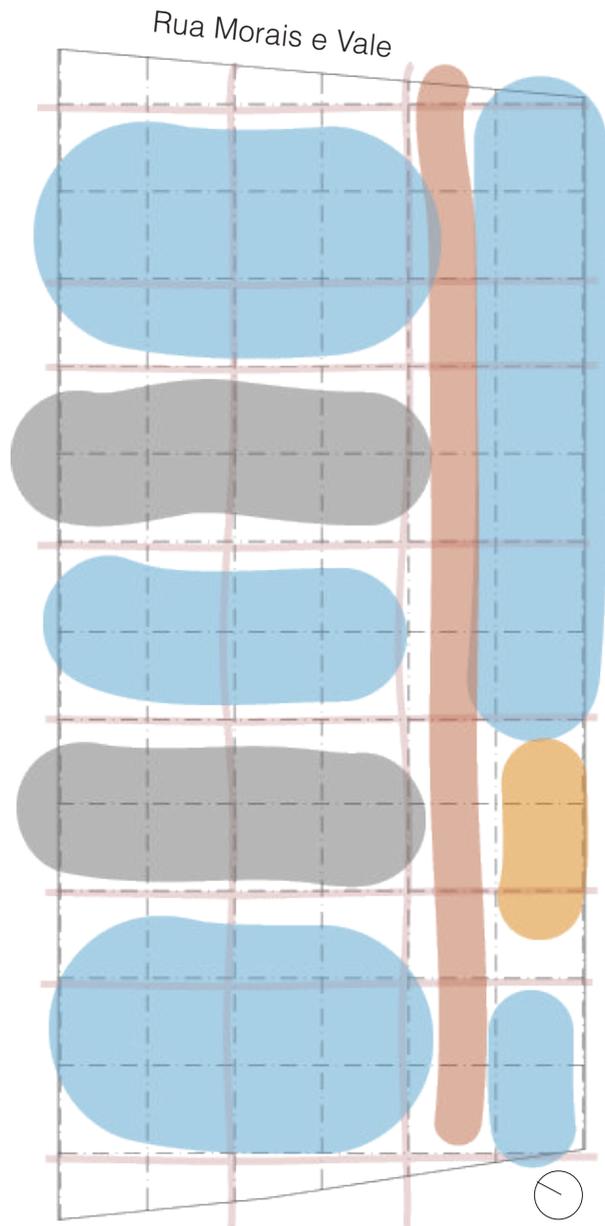
Pensando nos pavimentos de habitações, as habitações individuais foram posicionadas de forma a garantir que todas elas se beneficiem de de uma ventilação cruzada. Dessa forma foi essencial a criação de 2 pátios. Seus corredores de acesso com grandes dimensões serviriam como áreas de permanência e as atividades essenciais compartilhadas se posicionaram próximas a circulação vertical



Rua da Lapa

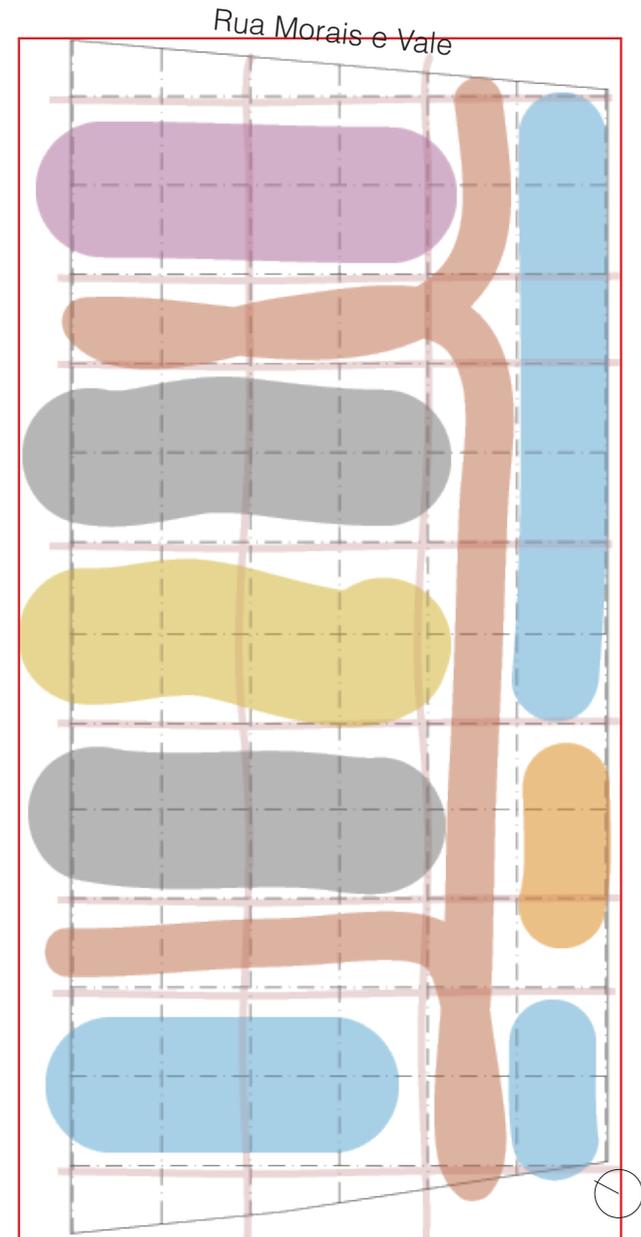
Fig.13 Diagrama de Bolhas Pavimentos Superiores

Pensando no térreo, sabendo que o terreno conecta duas vias, optou-se por manter um dos eixos de força como **galeria** que conecta ambas as ruas. Para os lados distribuíram-se os programas abertos à comunidade: Comércio, Coworking e Restaurante.



Rua da Lapa Fig.14 Diagrama de Bolhas Térreo

O **comércio** foi distribuído ao longo da galeria e na fachada mais movimentada, servindo como atrativo aos pedestres. O **Restaurante** foi posicionado voltado para a via menos movimentada, garantindo uma saída direta de serviço e o **coworking** no miolo do terreno. Restaurante e Coworking se voltam para os pátios, no subsolo, que se estendem para suas atividades.



Rua da Lapa

Fig.15 Diagrama de Bolhas Térreo

Para aproveitamento da cobertura do edifício, pode-se utiliza-la para programas coletivos de lazer do coliving, como o bar e o espaço de eventos. Já no subsolo outros serviços coletivos do edifício também foram colocados: A academia e a lavanderia. Dessa forma garantiu-se que todos os pavimentos da edificação se tornam áreas úteis de uso dos moradores.

3.3 Definição de Pavimentos e Volumetria

A partir da definição programática e sua distribuição no terreno foi necessário estabelecer o número de pavimentos do edifício, quantidade de habitações e volumetria.

Enfrentando a questão da legislação do bairro, o terreno possui gabarito máximo de 10,5 cm (excluindo pavimento de áreas técnicas) e, com essa limitação, buscou-se atender ao objetivo de 2 pavimentos de habitação acima do térreo.

Com esta limitação, os pavimentos se distribuíram da seguinte forma:

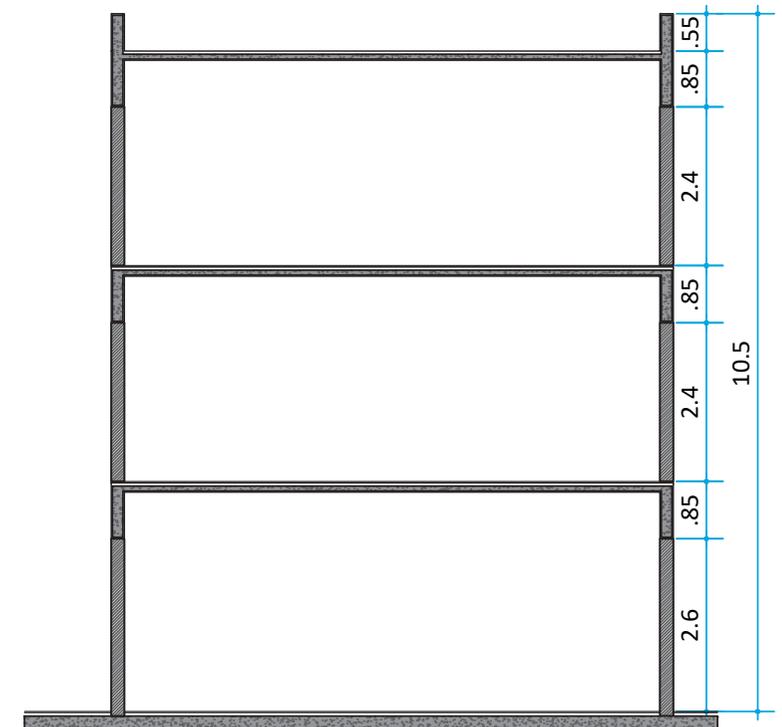


Fig.17 Corte esquemático para estudo de pés direitos

Com a modulação rígida estabelecida o toda a distribuição volumétrica se aproveitou dela e conseqüentemente sua estruturação também se tornou bem marcada.

Com a modulação rígida estabelecida o toda a distribuição volumétrica se aproveitou dela e conseqüentemente sua estruturação também se tornou bem marcada.

Para a definição do volume, a definição dos pátios foi essencial, de forma que todas as habitações tivessem garantida a ventilação cruzada em seu interior. Da mesma forma, o eixo de programas comuns do coliving e a circulação vertical também aproveitavam tanto a iluminação e ventilação do patio quanto suas possibilidades de visadas.

Essa distribuição foi utilizada no projeto Residence Pour Chercheurs, do escritório Bruther, em Paris, onde todas as unidades habitacionais possuem ventilação cruzada e a circulação vertical acontece voltada para o pátio.

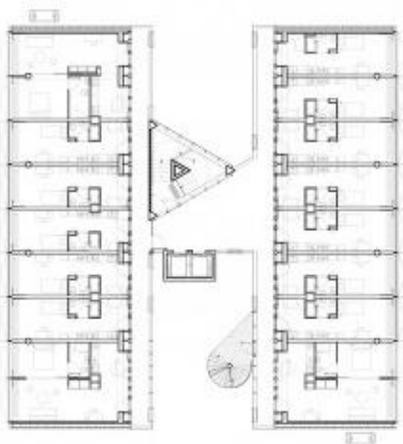


Fig.18 Planta Baixa Residence Por Cherceurs, Bruther. Fonte: <https://www.darchitectures.com/bruther-residence-pour-chercheurs-la-cite-internationale-paris-14-a4251.html>

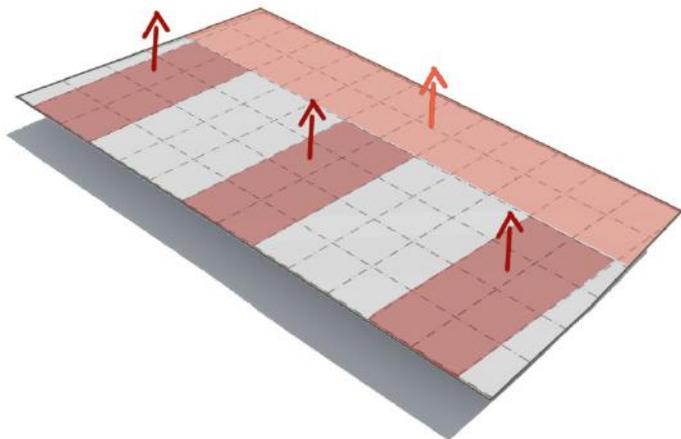


Fig.19 Diagrama de evolução volumétrica. Definição de espaços cheios e vazios

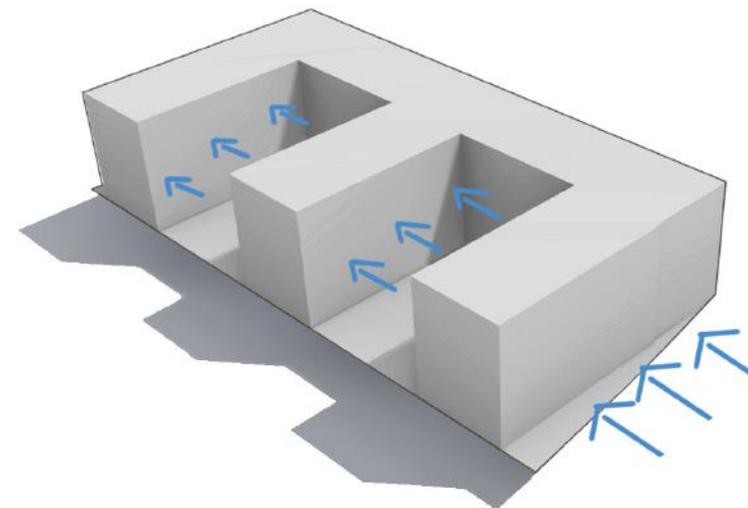


Fig.20 Diagrama de evolução volumétrica : Ventilação Cruzada

Em seguida o volume foi tripartido a fim de aproveitar melhor a fachada inclinada e se assemelhar a escala dos edifícios vizinhos (característica pode ser vista no item 5: Espacialidade)

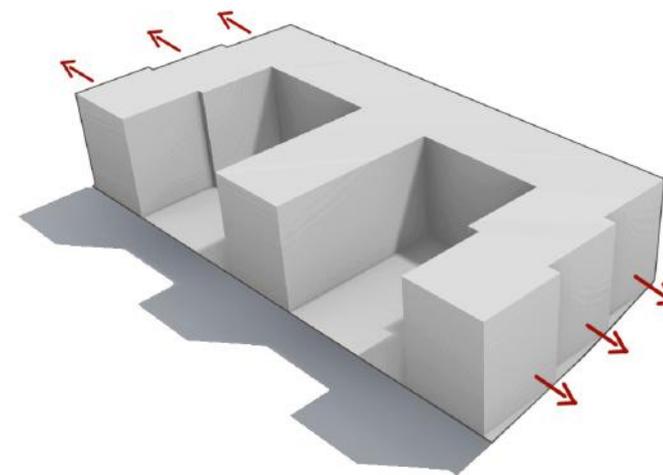


Fig.21 Diagrama de evolução volumétrica : Aproveitamento das fachadas

A criação de varandas para as unidades individuais foi uma estratégia para o conforto interno do apartamento e para trazer dinâmica para a própria fachada. Além disso os pátios definidos se estendem até o subsolo, criando uma conexão visual entre todos os pavimentos

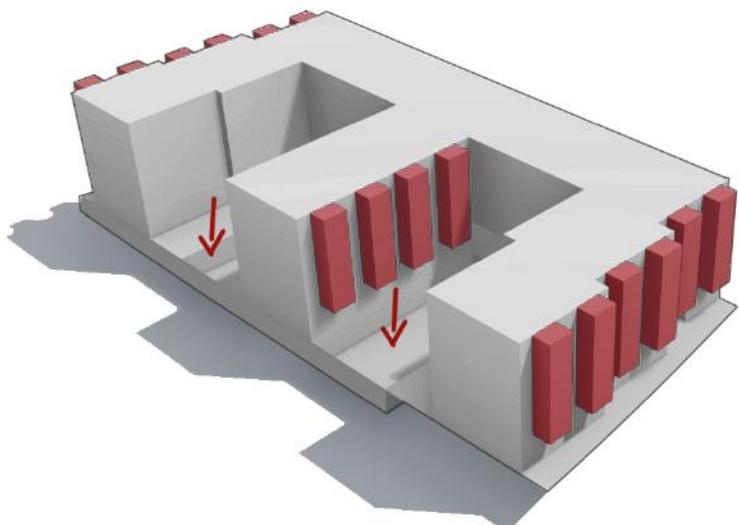


Fig.22 Diagrama de evolução volumétrica : Criação de varandas e subsolo

Por último, as circulações, tanto verticais quanto horizontais também se utilizam do pátio, garantindo espaços ventilados e visivelmente conectados a todos os pavimentos dos edifícios. Sua escala permite que ora sejam apenas espaços de passagem e ora se transformem em espaços de convivência.

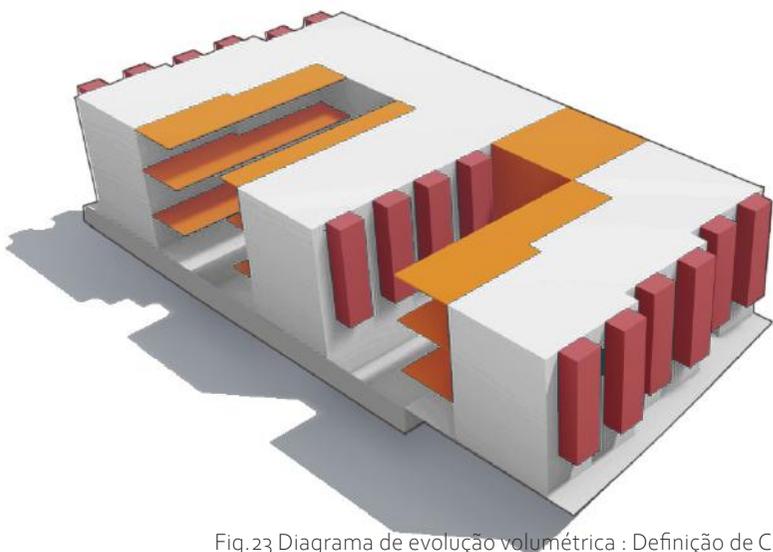


Fig.23 Diagrama de evolução volumétrica : Definição de Circulações

3.4 Desenho de plantas e cortes

Nos desenhos a seguir pode ser vista a distribuição explicada nos últimos capítulos e também uma análise das proporções entre seus ambientes.

Unidades Individuais	36m ² por unidade	1.152m ²
Espaços Coletivos Pavimentos 1 e 2	375m ² por pavimento	750m ²
Espaços Coletivos Cobertura		360m ²
Espaços Coletivos Subsolo		280m ²
Espaços Públicos que pagam aluguel a edificação		890m ²
Espaços Públicos (pátios e circulação)		657m ²

As plantas do edifício possuem uma simetria no eixo horizontal nos pavimentos de unidades habitacionais, e a disposição do subsolo se deu através da busca de aproveitar da melhor forma possível sua relação com o pátio que passa por todos os pavimentos. Assim, tanto o restaurante quanto o coworking se abrem para ele e a academia e acesso do coliving se aproveitam dele para iluminação e ventilação.

A relação dos 4 pavimentos através do rasgo do edifício pode ser vista nos cortes produzidos.

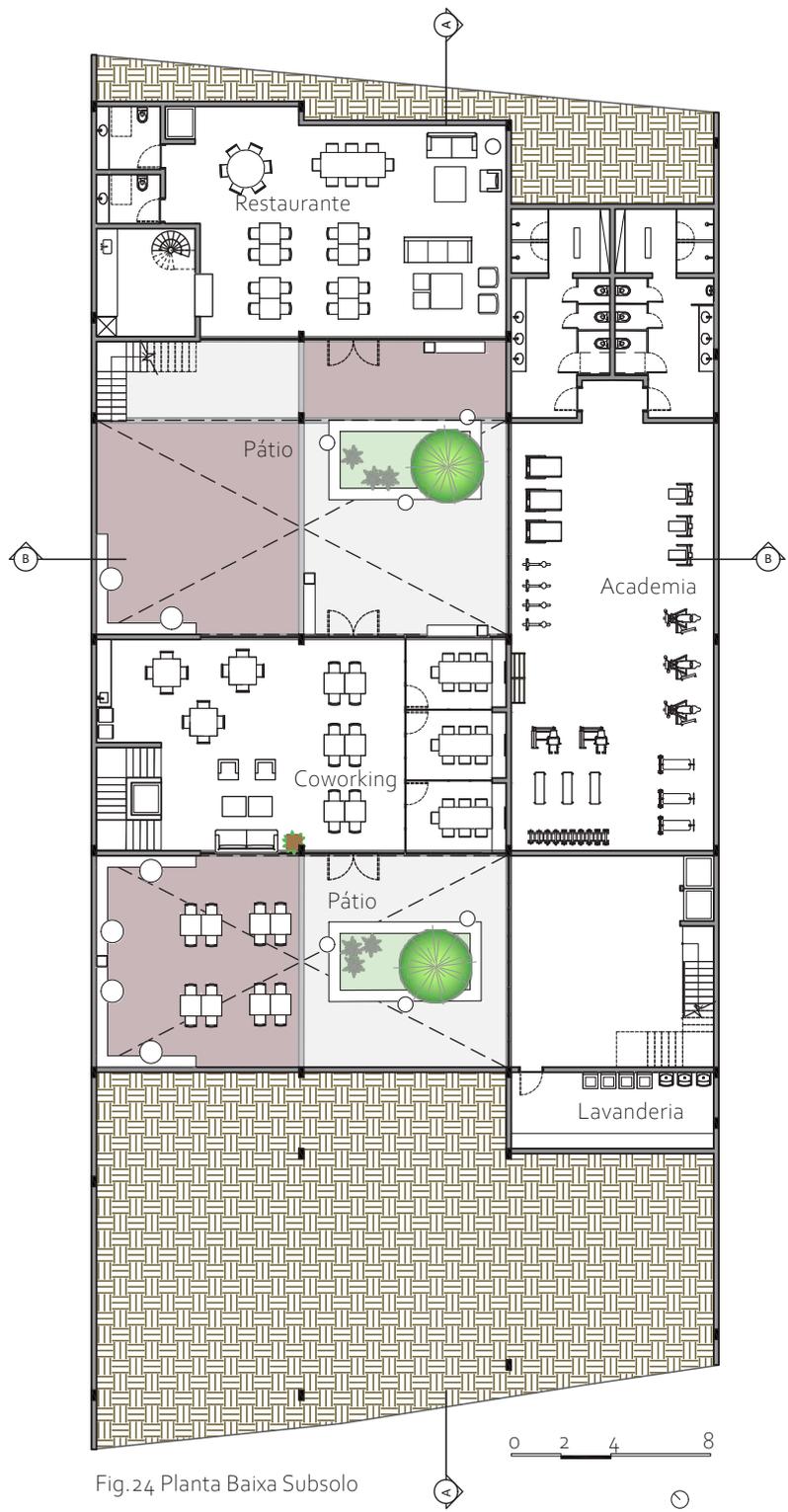


Fig.24 Planta Baixa Subsolo

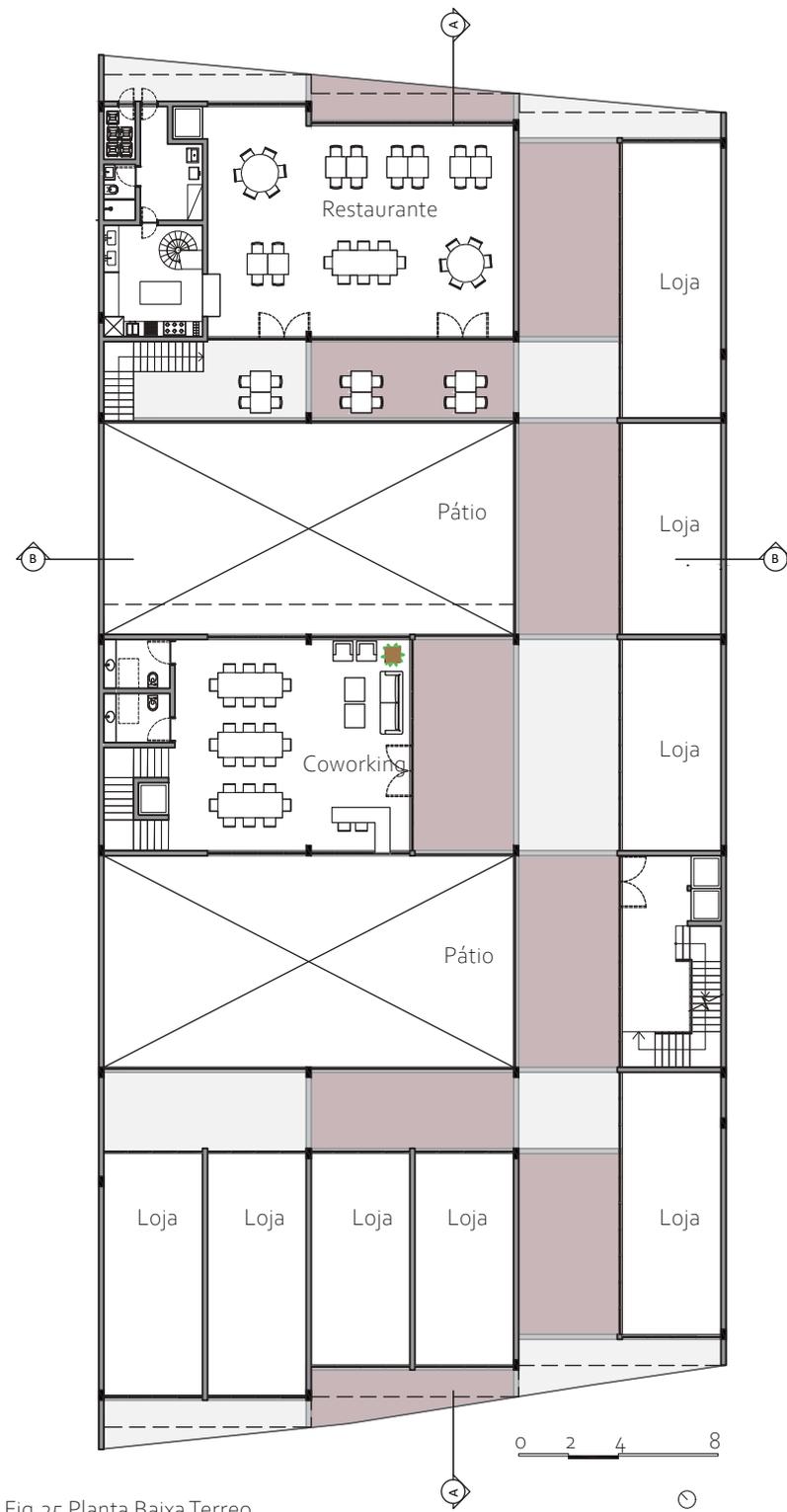
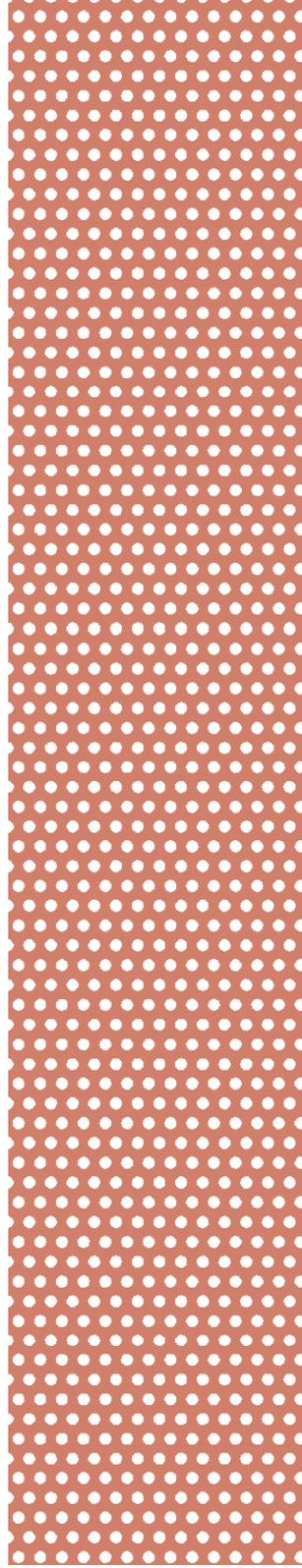


Fig.25 Planta Baixa Terreo

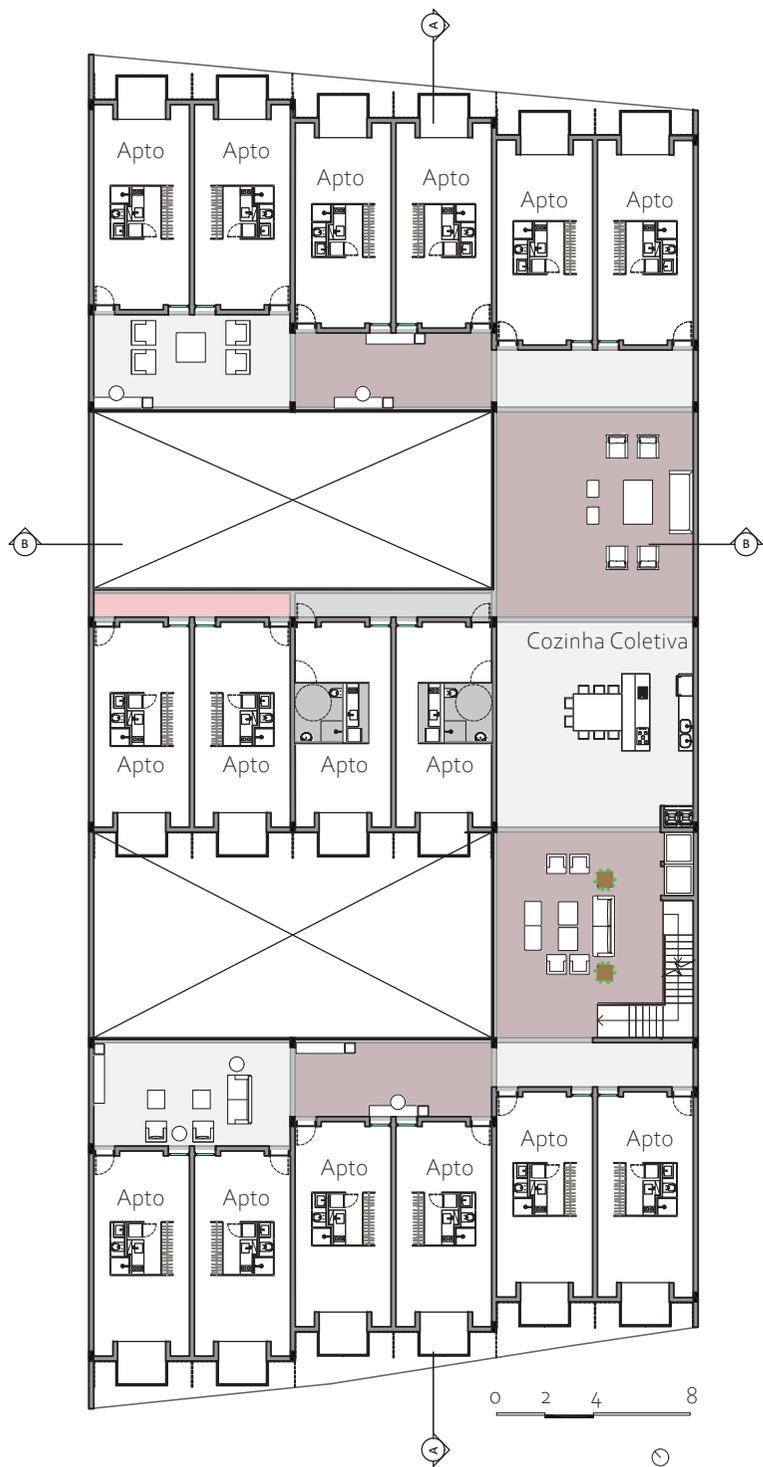


Fig. 26 Planta Baixa Primeiro Pavimento

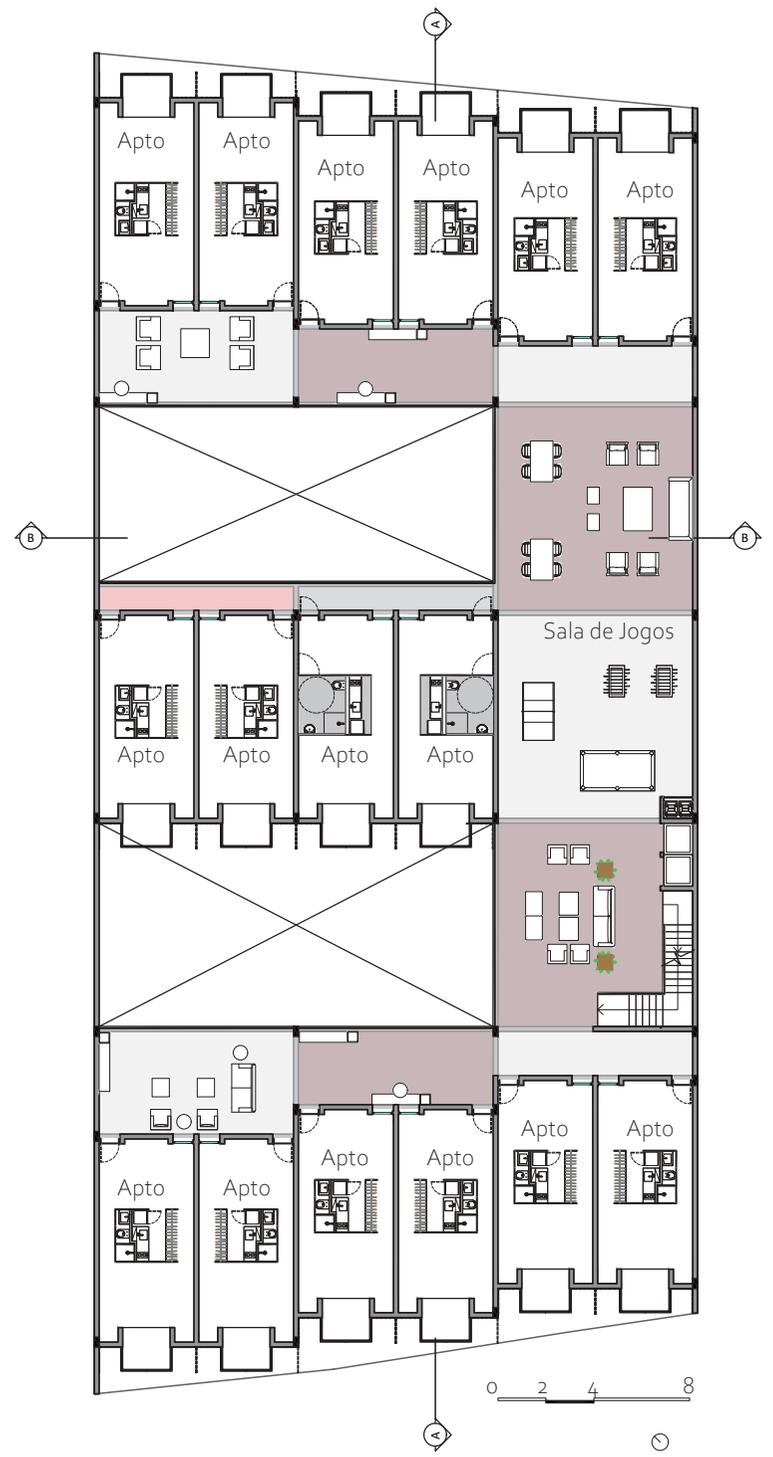
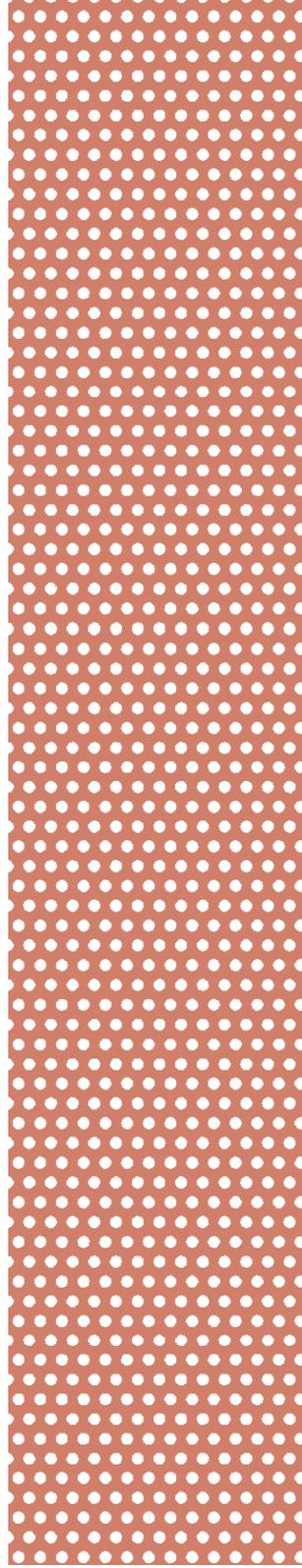


Fig. 27 Planta Baixa Segundo Pavimento

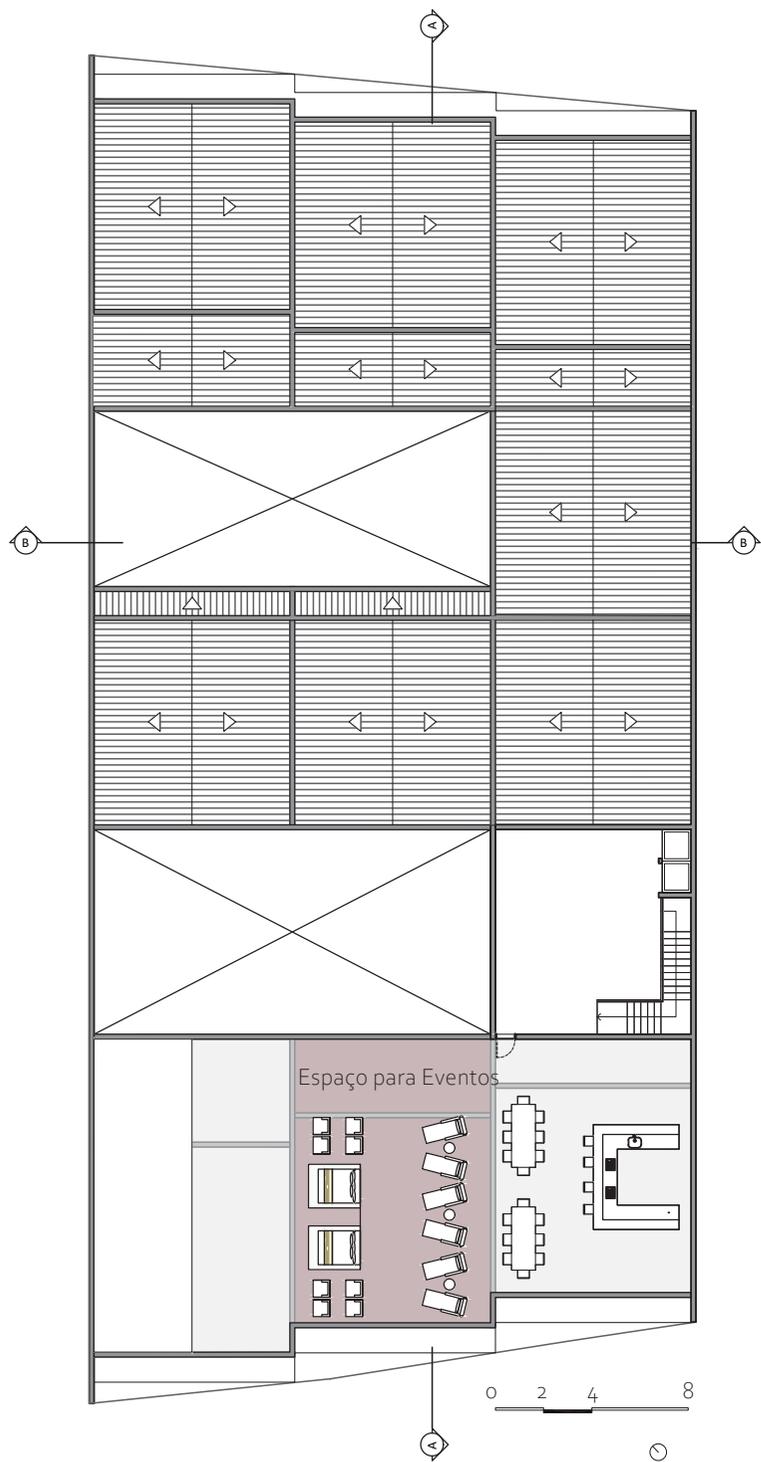


Fig.28 Planta Baixa Terraço

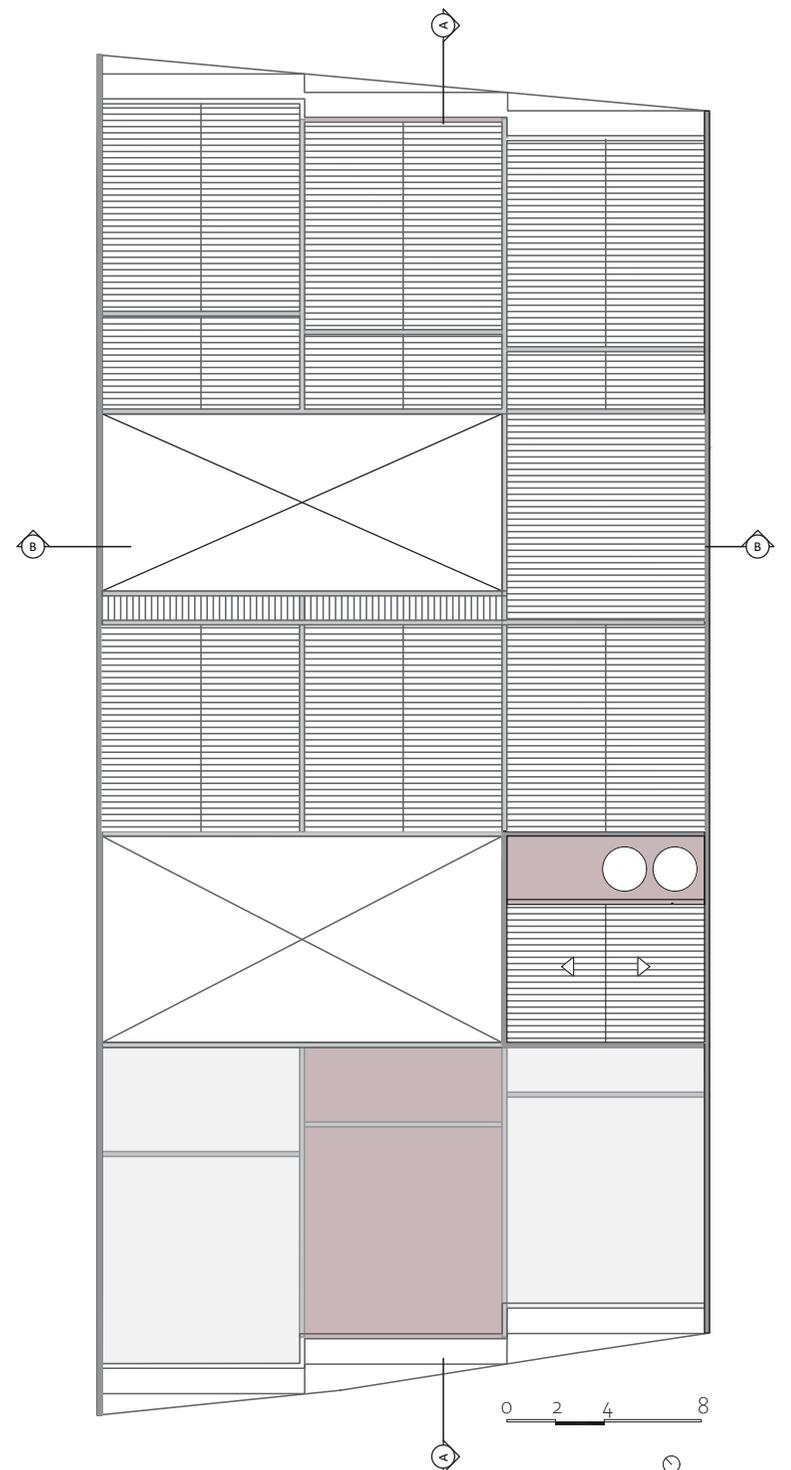
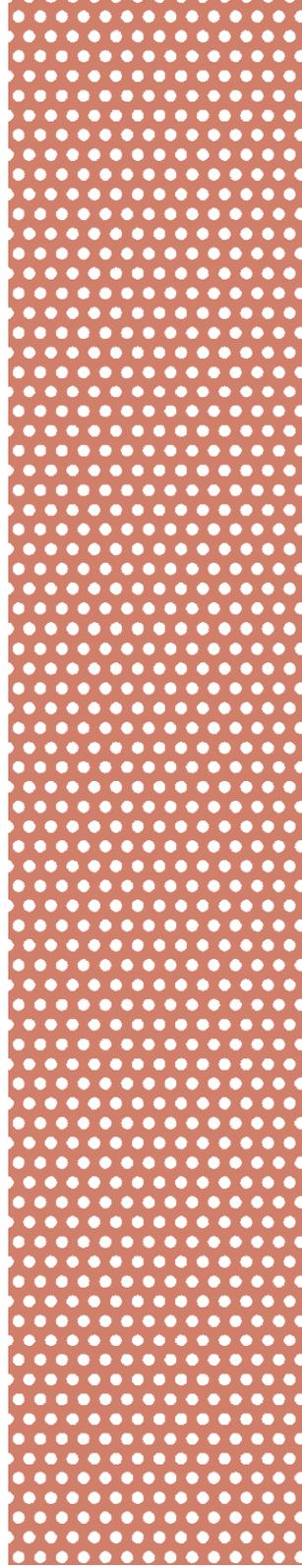


Fig.29 Planta Baixa Cobertura

O desenho de piso utilizado nos quatro pavimentos remete à marcação da estrutura do edifício (que será explicada melhor no item 3.5 Volumetria). Esta estratégia foi utilizada no Yale Center for British Art, Projeto de Louis Kahn.

O desenho feito pela estrutura é repetido como marcação do piso. No projeto desenvolvido, além da marcação da estrutura foram utilizadas duas cores tanto no térreo quanto no subsolo.



Fig.30 Yale Center for British Art

Fonte: <https://britishart.yale.edu/architecture>



Fig.31 Yale Center for British Art

Fonte: <https://britishart.yale.edu/architecture>

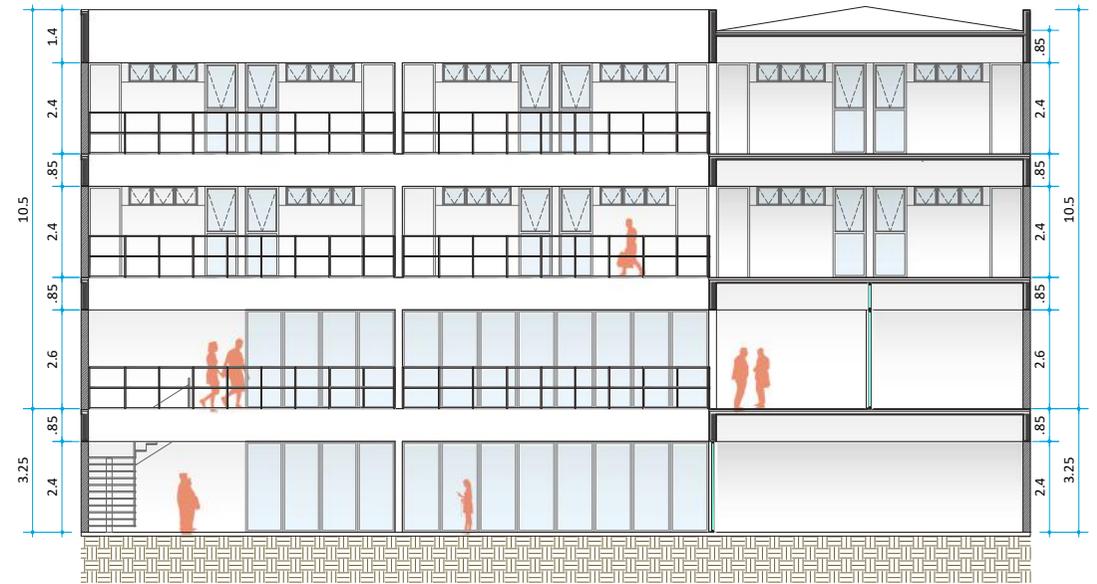
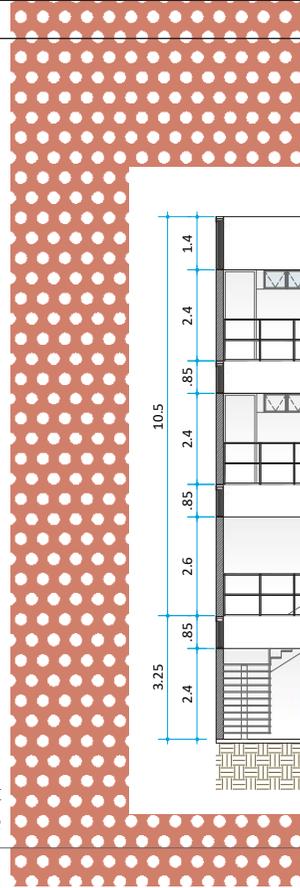


Fig.32 Corte BB_ Escala 1/250

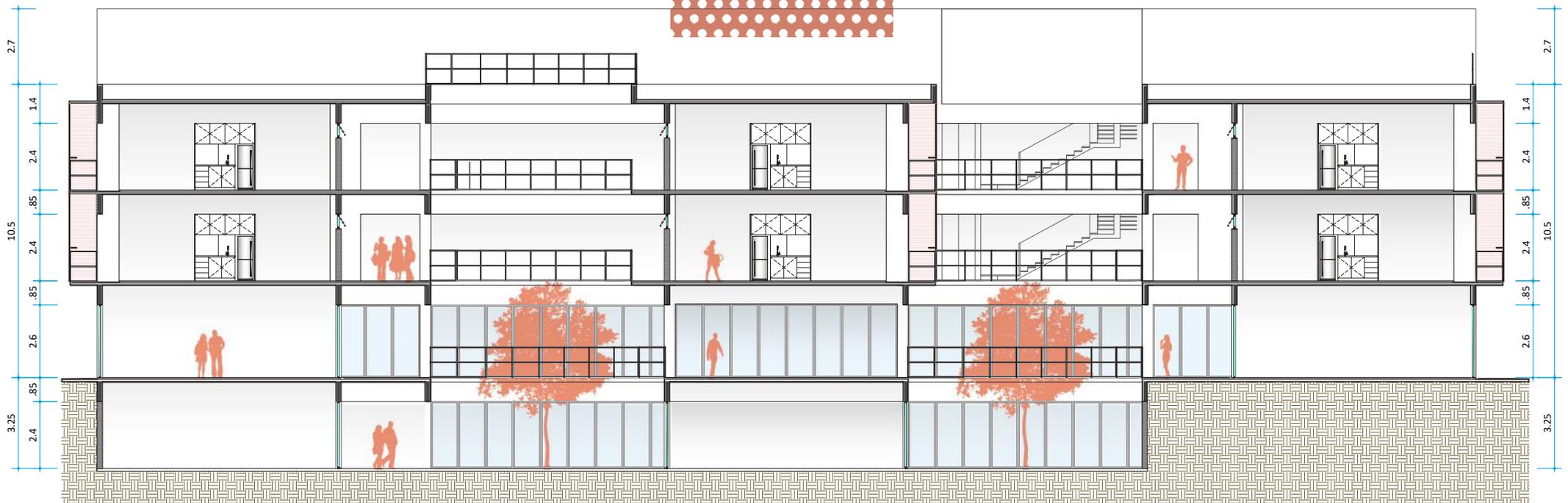


Fig.33 Corte AA_ Escala 1/250

3.5 Unidades Habitacionais

Para as unidades habitacionais foram desenvolvidas duas tipologias, uma padrão e outra acessível para PNE.

Em ambas as opções foi usada como estratégia usar o miolo para criar um “box” de instalações e criar uma varanda, usando os enchimentos de alvenarias para marcar os espaços.

Na habitação padrão, box hidráulico, varanda, sala e quarto seguem um alinhamento no centro do apartamento. O box serve como divisão entre a sala e quarto e, apesar de criar duas circulações, elas se tornam sempre extensões úteis dos espaços.

Do lado esquerdo, o banheiro possui portas que se abrem para o corredor utilizando ele para assumir um tamanho coerente com o uso. Quando não está sendo utilizado o corredor torna-se acesso do quarto. Do lado direito, o corredor de acesso também é a extensão do armário/ closet.



Fig.34 e 35 Perspectiva isométrica unidade padrão

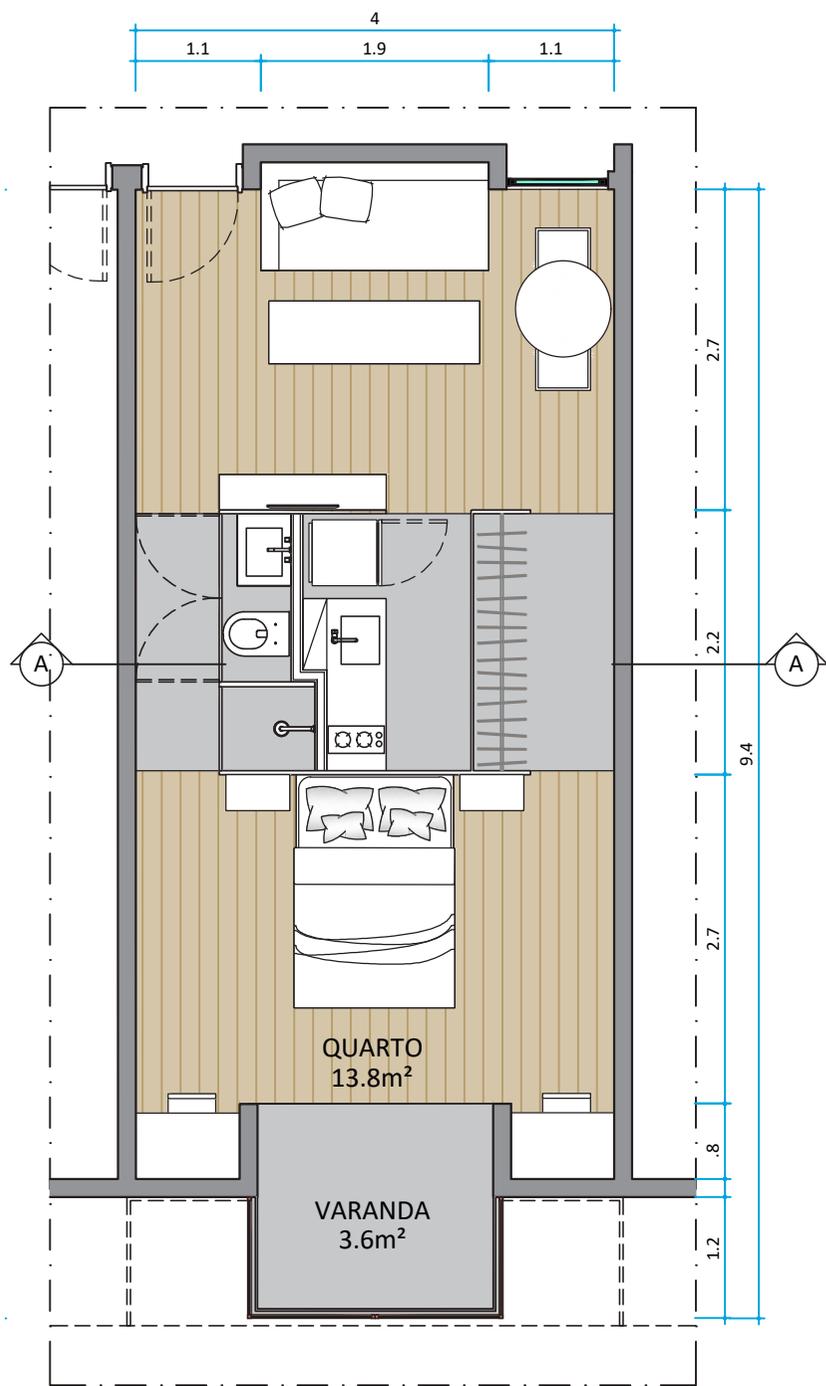


Fig.36 Planta baixa unidade padrão

Pode-se perceber no comparativo das imagens acima como a varanda também se abre e se fecha através de uma estrutura feita de chapa microperfurada. Está é uma forma de estabelecer privacidade e controle de iluminação na fachada e está detalhada no item 5: Fachada.

Este desenho de varanda, que traz todo o alinhamento da planta do apartamento foi visto no projeto Institut de la Mer do escritório cab architectes.



Fig.37 Institut de la Mer, Cab Architectes
Fonte: <https://afasiaarchzine.com/2018/10/cab-architectes/>



Fig.38 Institut de la Mer, Cab Architectes
Fonte: <https://afasiaarchzine.com/2018/10/cab-architectes/>

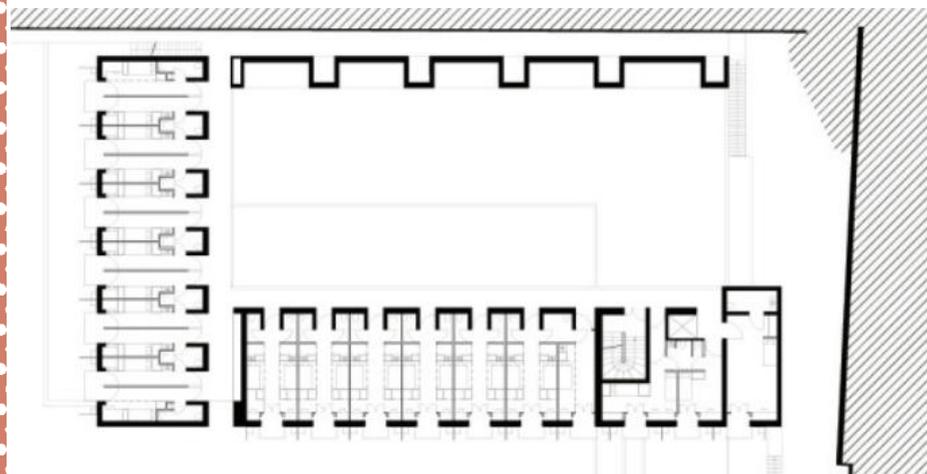


Fig.39 Institut de la Mer, Cab Architectes
Fonte: <https://afasiaarchzine.com/2018/10/cab-architectes/>

Nele, diferente do projeto elaborado neste trabalho, o alinhamento da varanda corresponde à circulação, e as atividades acontecem nas extremidades da planta. Mas a rigidez da marcação do alinhamento foi inspiração para o desenvolvimento das unidades.

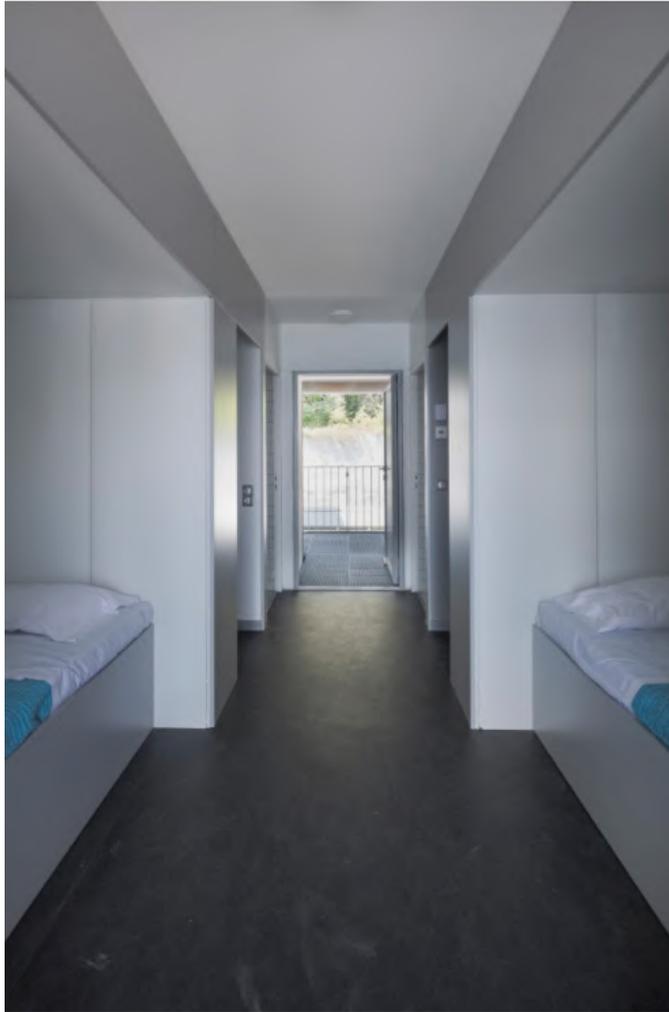


Fig.40 Institut de la Mer, Cab Architectes

Fonte: <https://afasiaarchzine.com/2018/10/cab-architectes/>

Outra inspiração de projeto para a elaboração da planta individual foi o projeto de Manuel Cerdá Perez, Viviendas VNL15. Nele é utilizada a estratégia do “box” hidráulico, que permite a centralidade de prumadas e tubulações

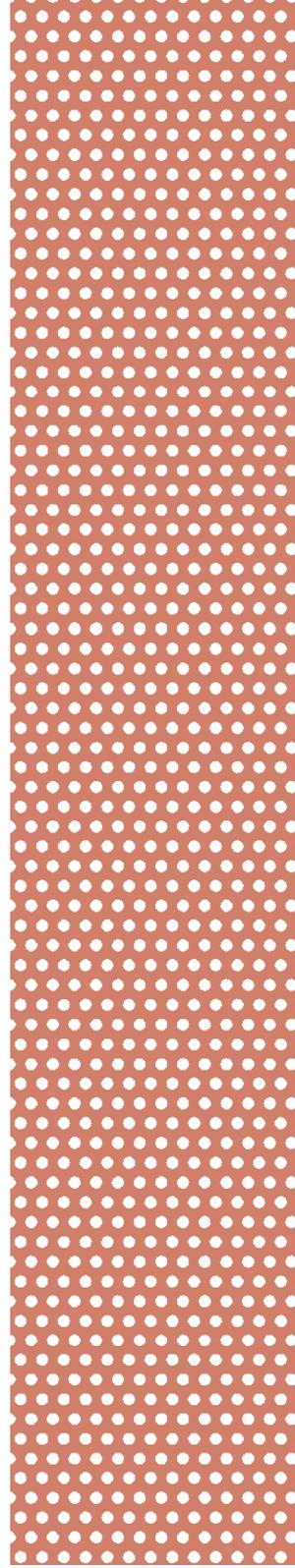


Fig.41 Viviendas VNL15, Manuel Cerdá Perez

Fonte: <http://mcparquitectura.com/arquitectura/viviendas-vnl15/>

No projeto, o box se localiza próximo à uma circulação e a utiliza como extensão do banheiro. Essa estratégia permite que o banheiro ocupe um espaço menor do que efetivamente necessita.



Fig.42 Viviendas VNL15, Manuel Cerdá Perez

Fonte: <http://mcparquitectura.com/arquitectura/viviendas-vnl15/>



Fig.43 Viviendas VNL15, Manuel Cerdá Perez

Fonte: <http://mcparquitectura.com/arquitectura/viviendas-vnl15/>

Juntando ambas as referências, a planta do apartamento tem um eixo central de espaços e os corredores se transformam em extensões desses espaços, otimizando a metragem do apartamento.

Abaixo corte esquemático, passando pelo box para mostrar a relação da circulação com o banheiro quando a porta está fechada e aberta.

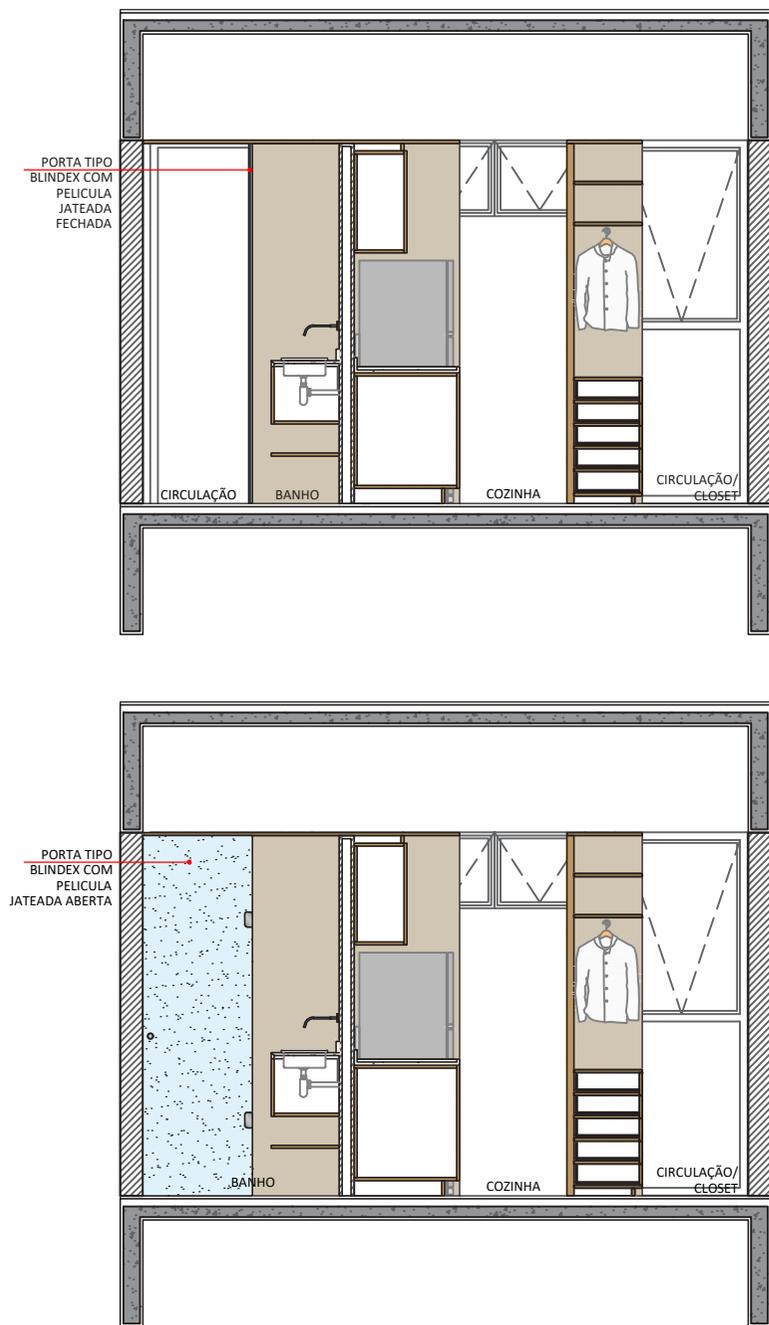


Fig.43 Corte AA porta aberta e fechada

Para a habitação acessível, o banheiro assume permanentemente o corredor da unidade padrão e, do lado direito, o corredor se torna extensão da cozinha, mantendo a premissa de aproveitar a circulação como espaço útil de uso.

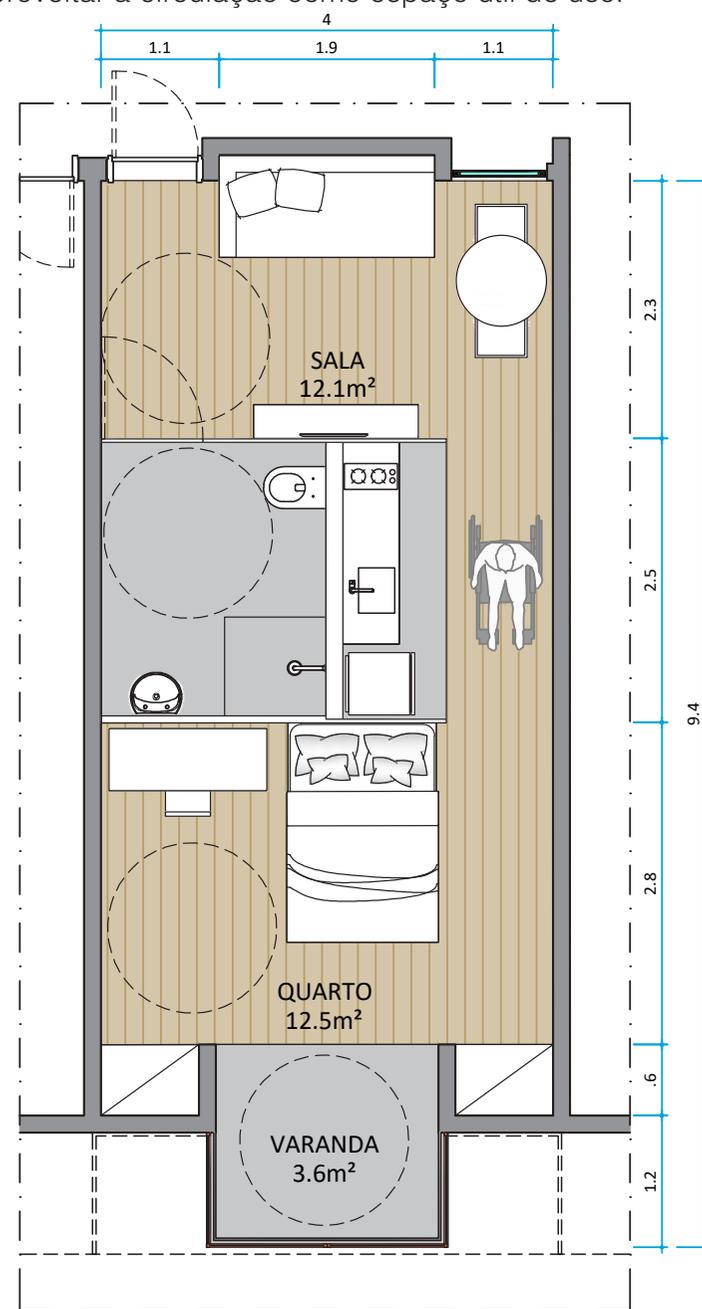


Fig.44 Planta baixa unidade acessível

4. Fachada

O edifício proposto possui duas fachadas: A voltada para a Rua da Lapa Sudoeste e a voltada para a Rua Morais e Vale, nordeste.

Para lidar com questões de insolação nas fachadas usou-se como artifício estruturas feitas de chapas perfuradas que abrem ou fecham as varandas, projetadas para a frente do edifício.

Como dito anteriormente, essas fachadas tiveram como referência o projeto Institut de la Mer do escritório cab architects, e, na fachada esses fechamentos criam uma dinâmica já que dependem da preferência de cada usuários dos apartamentos.



Fig.45 Institut de la Mer, Cab Architectes

Fonte: <https://afasiaarchzine.com/2018/10/cab-architectes/>



Fig.46 Institut de la Mer, Cab Architectes

Fonte: <https://afasiaarchzine.com/2018/10/cab-architectes/>

A proporção entre a varanda e fachada das unidades é muito correspondente, assim quando as fachadas ficam abertas não se vê trechos de alvenarias.



Fig.47 Institut de la Mer, Cab Architectes

Fonte: <https://afasiaarchzine.com/2018/10/cab-architectes/>



Fig.48 Institut de la Mer, Cab Architectes

Fonte: <https://afasiaarchzine.com/2018/10/cab-architectes/>

No projeto desenvolvido, as fachadas foram feitas com estruturas de chapas microperfuradas e as varandas foram alinhadas a pequenas extensões da laje, que marcam os níveis “público” e “privado” e a da cobertura marca o alinhamento com o gabarito dos sobrados



Fig.49 Fachada Rua da Lapa



Fig.50 Fachada Rua da Lapa

Pode-se perceber também a divisão da fachada em 3 partes, com 3 alinhamentos diferentes. Apesar de terem o mesmo tratamento, elas trazem a mesma proporção de largura dos edifícios adjacentes.



Fig.51 Fachada Rua Morais e Vale



Fig.52 Fachada Rua Morais e Vale

Para melhor compreensão da fachada e sua dinâmica de abertura e fechamento foi elaborado um detalhamento da fachada: A viga se alinha a alvenaria da unidade e a fachada acontece no plano da frente, alinhada a projeção das lajes de começo e fim dos pavimentos residenciais.

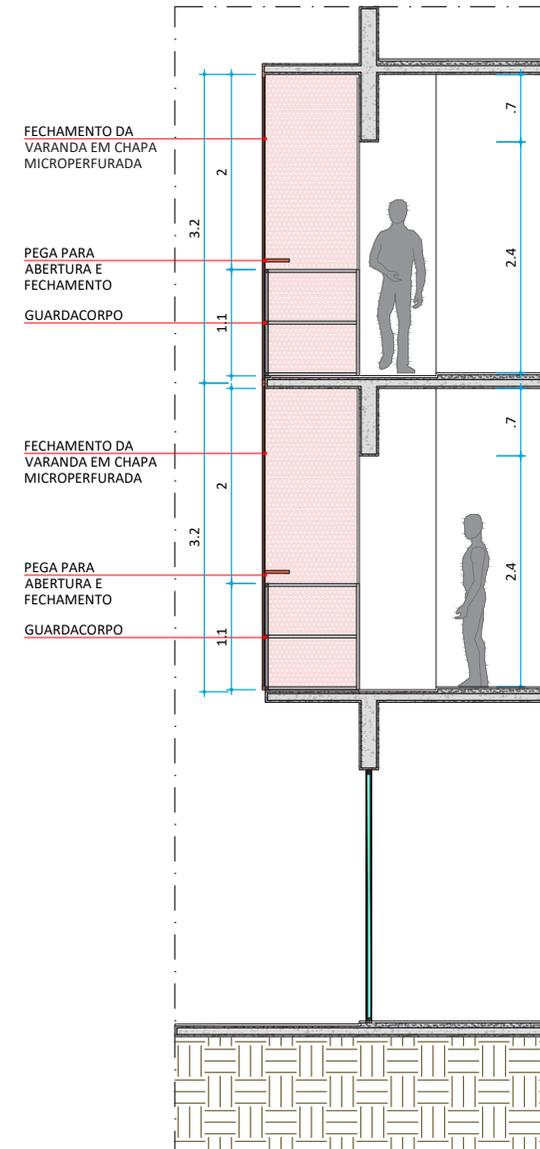


Fig.53 Detalhamento de Fachada - Corte

Na vista frontal, as varandas fechadas correspondem a 2/4 da fachada das unidades habitacionais.



Fig.54 Detalhamento de Fachada - Vista Varandas Fechadas

Quando abertas, elas assumem o espaço das alvenarias, se abrindo completamente e expondo a fachada ao externo.

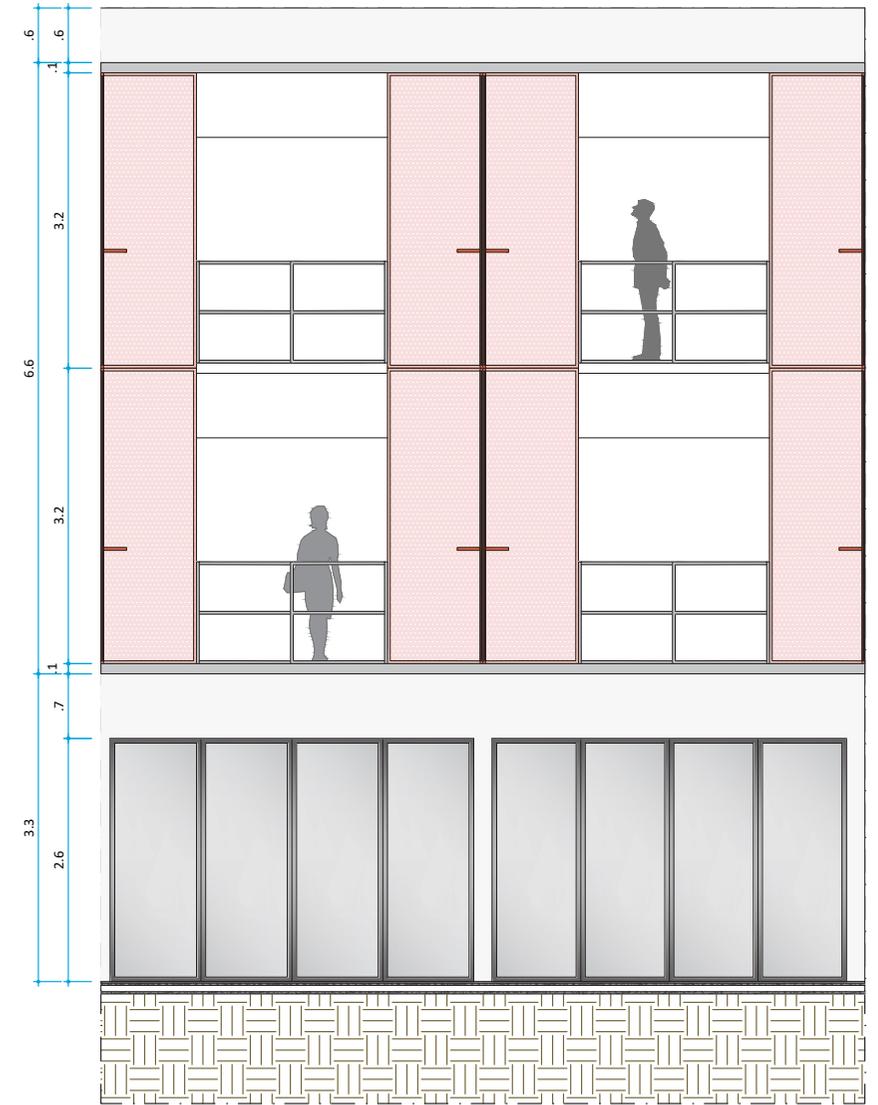


Fig.55 Detalhamento de Fachada - Vista Varandas Abertas

5. Espacialidade

Com a utilização da modulação para a concepção do edifício a estrutura acabou acompanhando grande parte dos alinhamentos estabelecidos. Dessa forma ela deu origem ao desenho do piso que acontece em todos os pavimentos.

Os vazios criados para ventilação das unidades trazem iluminação para o térreo e são aproveitados como extensões das atividades públicas de acontecem no subsolo.



Fig.56 Vista do acesso da galeria pela Rua da Lapa



Fig.57 Vista do fim da galeria e do pátio pela galeria

As áreas comuns dos pavimentos 1 e 2 permitem a visualização do pátio do subsolo trazendo uma relação entre todos os pavimentos do edifício. No térreo, a galeria também dá visibilidade ao pátio subsolo, que é parcialmente aberto e parcialmente coberto.



Fig.58 Vista do coworking e pátio pelo subsolo



Fig.59 Vista do pátio por dentro do coworking

Nos pavimentos superiores é possível perceber a relação das áreas compartilhadas com os acessos aos apartamentos e a marcação da organização interna nas paredes.



Fig.60 Vista do pátio pela varanda da unidade

6. Referências Bibliográficas

NUNES. D. V, VIEIRA. L.T; Modos de habitar a cidade contemporânea: Moradia compartilhada e colaborativa. Natal, 2019

MENDES, Everaldo dos Santos; STEIN, C. O que é isso - habitar, em Martin Heidegger, Belo Horizonte, 2009, (Pag 195 a 198)

MARQUES, Victor Hugo de Oliveira; Multitemas Construir, Habitar, Pensar, Mato Grosso do Sul, 2018 (pag 275 a 294) - Tradução direta de HEIDEGGER, M. Bauen Wohnen Denken. In: Gesamtausgabe. I. Abteilung: Veröffentlichte Schriften 1910-1976.

TRAMONTANO, M. Habitações, metrópoles e modos de vida. Por uma reflexão sobre o espaço doméstico contemporâneo. 3o Prêmio Jovens Arquitetos, categoria "Ensaio Crítico". São Paulo: Instituto dos Arquitetos do Brasil / Museu da Casa Brasileira, 1997. 210mmx 297mm. 10 p. Ilustr. Disponível em: <http://www.nomads.usp/site/livraria/livraria.html>

FOLZ, R. R. Industrialização da habitação mínima: Discussão das primeiras experiências de Arquitetos modernos – 1920-1930*Belo Horizonte, 2005, (pag 15-112)

TOUSSAINT, M. Conceitos de Habitar em Arquitectura. Disponível em: <http://revistas.lis.ulsiada.pt/index.php/sa/article/view/1796>

Jesus. M. P. A; RIBEIRO, G. M .F ; considerações sobre o habitar cotidiano no pensamento de martin Heidegger. São João del Rei; 2007

<https://cohousing.ca/about-cohousing/history-of-cohousing/> (acessado em agosto de 2019)

<https://www.archdaily.com.br/br/885845/a-diferenca-entre-o-ocupar-e-o-habitar> (acessado em agosto de 2019)

<https://oglobo.globo.com/rio/com-revitalizacao-da-zona-portuaria-centro-do-rio-pode-voltar-ser-opcao-de-moradia-15921602> (acessado em agosto de 2019)

<https://www.archdaily.com.br/br/917695/araoz-967-baag> (acessado em outubro de 2019)

<https://www.welive.com/new-york-city/> (acessado em agosto de 2019)

<https://thespaces.com/londons-old-oak-to-welcome-worlds-largest-co-living-space> (acessado em agosto de 2019)

<https://www.thecollective.com/locations/old-oak> (acessado em agosto de 2019)

<https://coliving.com/> (acessado em setembro de 2019)

<http://www.rio.rj.gov.br/dlstatic/10112/6438610/4221811/74LUOSPLC572017.pdf>
(acessado em outubro de 2019)

<https://www.fipe.org.br/pt-br/indices/fipezap/> (acessado em setembro de 2019)

<https://divisare.com/projects/339022-hiroyuki-ito-architects-masao-nishikawa-tatsumi-apartement-house> (acessado em janeiro de 2020)

<https://archello.com/pt/project/superi-3226-housing> (acesso em agosto de 2020)

Video “Yale Center for British Art, Louis Kahn” Canal Materiais de Projetos (acesso em agosto de 2020)

Vídeo “01 “Alonso&Crippa - Edifício Superi”. Conversas em Projeto - Estruturas Poéticas.” Canal ateliê aberto DPA FAU UFRJ (acesso em setembro de 2020)

